

Rio de Janeiro

Um estado de grandes
oportunidades de
investimentos

Secretaria de
Desenvolvimento Econômico,
Indústria, Comércio e Serviços



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro – um estado de grandes oportunidades

O desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro avançou significativamente nos últimos dois anos

Entramos em 2023 com bons indicadores econômicos, resultado de uma gestão responsável e do empenho do governo em promover o desenvolvimento sustentável.

A retomada econômica do Rio de Janeiro é uma realidade, comprovada pelo alto índice de empregabilidade, o significativo número de empresas abertas ao longo do ano e os investimentos públicos e privados que estão em andamento nas mais diversificadas áreas.

Promovemos a simplificação de processos, avançamos na desburocratização e atraímos novas empresas e investimentos para o estado. E vamos continuar trabalhando para que em 2023 essas conquistas sejam ainda mais expressivas.

O estado renasceu com muito trabalho, seriedade e objetividade.

Por tudo isso, pensem sempre no Rio de Janeiro antes de tomarem suas decisões de investimentos. Nossas portas estão sempre abertas e será um prazer recebê-los para que conheçam de perto as oportunidades que existem no Rio de Janeiro.

Sumário

- 06 **Por que escolher o Rio de Janeiro?**
- 08 Entrevista: **Cláudio Castro, governador do Estado do Rio de Janeiro**
- 10 Entrevista: **Thiago Pampolha, vice-governador e Secretário de Estado de Ambiente e Sustentabilidade**
- 16 Entrevista: **Vinicius Farah, secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços**
- 22 Entrevista: **Nicola Miccione, secretário de Estado da Casa Civil**
- 24 Entrevista: **Philippe Campello, presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea)**
- 28 Entrevista: **Leonardo Lobo, secretário de Estado de Fazenda**
- 32 Entrevista: **Hugo Leal, secretário de Estado de Energia e Economia do Mar**
- 38 Entrevista: **José Firmo, CEO do Porto do Açu**
- 44 Entrevista: **Oscar Tavares Neto, presidente do Cluster Automotivo**
- 48 Entrevista: **Marcelo Chara, presidente da Ternium Brasil**
- 50 **Regiões do estado do Rio de Janeiro**
 - 54 **Região Metropolitana**
 - 62 **Região Norte Fluminense**
 - 70 **Região Noroeste Fluminense**
 - 78 **Região Serrana**
 - 86 **Região das Baixadas Litorâneas**
 - 94 **Região do Médio Paraíba**
 - 102 **Região Centro-Sul Fluminense**
 - 110 **Região da Costa Verde**
- 116 **Infraestrutura Logística**
- 118 Entrevista: **Eduardo Valle, presidente do Conselho de Administração do Cabo Frio Airport**
- 120 Entrevista: **Fernando Augusto de Castro, gerente de Aeroportos da Zurich Airport Brasil**
- 124 Entrevista: **Fabrizio Garcia, vice-presidente Comercial e de Operações da Magazine Luiza**
- 128 Entrevista: **André Vila Verde, presidente da AgeRio**
- 130 Entrevista: **Júlio Cesar Andrade, presidente da Codin**
- 132 Entrevista: **Sergio Tavares Romay, presidente da Jucerja**
- 136 **Incentivos Fiscais do Estado do Rio de Janeiro**

Por que escolher o Rio de Janeiro?

O Rio de Janeiro é um estado competitivo, com participação expressiva na economia nacional, um destino atrativo para investimentos, sendo a segunda maior economia do país, PIB de R\$ 753,8 bilhões, e o terceiro estado mais populoso, com 17,5 milhões de habitantes.

Há dois anos o estado apresenta crescimento nas exportações, sendo 2022 o melhor resultado desde 2011. Com isso, o Rio voltou a ser o segundo maior exportador do país. Ocupa o mesmo posto quando falamos em importações.

A proximidade estratégica com as reservas de gás natural traz vantagens competitivas para o Rio de Janeiro, tornando o estado atrativo para investimentos em unidades industriais intensivas de gás natural.

O potencial de produção e consumo de gás natural nos próximos dez anos representa uma oportunidade concreta de reindustrialização do estado — a partir da possibilidade de instalação de empreendimentos modernos e de consumo energético intensivo, em larga escala, como petroquímicas, indústrias de fertilizantes, enriquecimento de minério, cerâmicas, papel e celulose, alimentos e bebidas, entre outros.

Atualmente, mais de R\$ 100 bilhões de investimentos privados estão em andamento, R\$ 17 bilhões de investimentos públicos do PactoRJ em projetos estão sendo realizados nos 92 municípios, além do registro de superávit nas contas do estado.



“**Estamos devolvendo ao Rio o protagonismo que ele nunca poderia ter perdido**”

**Cláudio Castro,
governador do Estado
do Rio de Janeiro**



"O estado recuperou as finanças públicas e a capacidade de fazer investimentos, reassumiu seu protagonismo e é novamente um polo de atração de negócios"

Como o senhor define o Estado do Rio de Janeiro hoje?

Cláudio Castro – O Rio de Janeiro de hoje é bem melhor que o de dois anos atrás. O estado superou desafios, adversidades, e o ciclo de abandono agora faz parte do passado. Hoje, temos um Rio de Janeiro organizado, com a credibilidade resgatada, competitivo economicamente, juridicamente seguro e com uma gestão empenhada em promover o crescimento socioeconômico baseado na sustentabilidade. O reaquecimento da economia é uma realidade em todos os cantos do território fluminense e são inúmeras as oportunidades de negócios

que o estado tem a oferecer, com novas perspectivas de desenvolvimento. Estamos devolvendo ao Rio de Janeiro o protagonismo que ele nunca poderia ter perdido.

O Estado tem apresentado, nos últimos dois anos, bons indicadores. Quais o senhor destacaria?

Cláudio Castro – Viramos o ano com R\$ 12 bilhões em caixa. A geração de mais de 200 mil empregos formais em 2022 colocou o Rio de Janeiro na segunda

posição no ranking nacional, um crescimento de 4,8% em relação a 2021. O estado tem hoje a menor taxa de desemprego desde o 3º trimestre de 2016. O Rio de Janeiro ocupa o terceiro lugar no país em abertura de novos negócios, com mais de 295 mil empreendimentos registrados entre janeiro e novembro de 2022. A política pública fluminense atraiu negócios que são referência no mundo, como a americana Amazon, a mexicana Kavak e a suíça Zurich Airport. Atualmente, o Rio de Janeiro tem mais de R\$ 100 bilhões em investimentos públicos e privados em andamento em todo o estado, e 1,7 milhão de empresas ativas. Sem sombra de dúvida, a economia fluminense é hoje uma das mais dinâmicas do Brasil.

A que o senhor credita esses resultados?

Cláudio Castro – O desempenho positivo do Rio de Janeiro está diretamente ligado à mudança na imagem do estado, obtida por meio de muito diálogo e um somatório de forças e ações. O estado recuperou as finanças públicas e a capacidade de fazer investimentos, reassumiu seu protagonismo e é novamente um polo de atração de negócios. Realizamos o maior projeto socioambiental da América Latina: a concessão dos serviços de saneamento, que arrecadou R\$ 22,6 bilhões, com ágio de 140%, em uma demonstração da confiança dos investidores no Rio de Janeiro, que irá beneficiar 13 milhões de pessoas em 46 cidades fluminenses. E estamos executando o Pacto RJ, maior programa de investimentos já criado no Estado do Rio. Serão investidos R\$ 17 bilhões em mais de 50 projetos, que vão gerar mais de 150 mil empregos.

Quais as principais apostas, em termos de atração de investimento, para os próximos anos?

Cláudio Castro – Temos um plano de reestruturação da política tributária, que

deixará o Rio de Janeiro ainda mais competitivo. A reindustrialização do estado é também uma prioridade. Queremos incentivar a utilização do gás natural produzido no estado como fonte energética capaz de reduzir custos de produção, e também como insumo em processos de industrialização. Apostamos ainda na vocação do Rio de Janeiro para se tornar um grande polo gerador de energia e referência na transição energética do país para uma matriz mais diversificada e limpa. Nesse sentido, elaboramos mapas sobre o potencial de geração de energia limpa para incentivar a atração e implantação de projetos que, além dos benefícios ambientais, irão gerar economia, empregos e renda para a população. No segmento de Economia do Mar, estamos trabalhando para implantar o maior e mais moderno complexo pesqueiro do país, na zona portuária do Caju, no Rio, um empreendimento estratégico para a consolidação e o desenvolvimento das cadeias produtivas ligadas ao setor, além da geração de emprego e renda para a população.

O governo tem participado, cada vez mais, de eventos nacionais e internacionais, promovendo o Estado do Rio de Janeiro como um destino de investimentos. Essa é também uma estratégia para atração de negócios?

Cláudio Castro – Sem dúvida. Buscar parcerias internacionais e garantir o crescimento econômico fluminense é parte da estratégia que traçamos para atrair novos investimentos. Queremos mostrar esse novo Rio de Janeiro para o mundo inteiro, nas mais diversas áreas como economia, infraestrutura, turismo e também nas relações internacionais bilaterais. O Rio de Janeiro está aberto para novos negócios e temos certeza que o estado terá um papel decisivo no crescimento econômico do país nos próximos anos.

**Thiago Pampolha,
vice-governador e secretário
de Estado do Ambiente e
Sustentabilidade**



Desenvolvimento baseado na sustentabilidade

O Governo do Rio tem buscado cada vez mais atrair investimentos na chamada economia verde. "Temos buscado dialogar com investidores preocupados com o tema. É fundamental para o Estado do Rio avançar ainda mais nesse tipo de investimento, que é tendência mundial. A meta é tornar o Rio de Janeiro a capital verde da América Latina", afirma Thiago Pampolha, vice-governador e secretário do Ambiente e Sustentabilidade.

Quais as ações do governo do Rio no segmento da sustentabilidade?

Thiago Pampolha – O Rio de Janeiro está inserido em um dos mais ricos e diversos biomas do planeta, a Mata Atlântica. Com 31% de sua área coberta por florestas naturais, correspondendo a 1,3 milhão de hectares, o Estado do Rio de Janeiro tem investido em ações sustentáveis que ajudam, inclusive, a movimentar a economia verde fluminense. A meta é tornar o Rio de Janeiro a capital verde da América Latina. Já garantimos recursos do orçamento para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, metas estabelecidas pela ONU (Organização das Nações Unidas) e que fazem parte da agenda mundial para a criação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030.

O que o estado tem feito para tornar os municípios mais sustentáveis?

Thiago Pampolha – É um grande desafio tornar os nossos municípios mais resilientes, reduzindo a vulnerabilidade e criando planos de ação para o enfrentamento da crise climática. Temos buscado formas de tornar as cidades fluminenses mais sustentáveis e resilientes

por meio de tecnologias e novos projetos. Por isso, buscamos parcerias para planejar ações e investir na área. Nesse sentido, em janeiro nos reunimos com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). A expertise do Pnuma será fundamental para aperfeiçoar as nossas políticas públicas. Além disso, com o objetivo de apoiar e fortalecer as prefeituras na geração do conhecimento sobre o risco de desastres, a Secretaria do Ambiente vai criar uma assessoria especial para Cidades Resilientes. Entre as ações previstas estão a proteção das áreas suscetíveis a inundações e escorregamentos por meio de tecnologia e o monitoramento das regiões com o Sistema Estadual de Vulnerabilidade Climática.

O Governo do Rio tem buscado investimentos na chamada economia verde?

Thiago Pampolha – Sim. Temos buscado investimentos na chamada economia verde. O Rio de Janeiro vive hoje um momento de desenvolvimento baseado na sustentabilidade. Temos buscado dialogar com investidores preocupados com o tema. É fundamental para o Estado do Rio avançar ainda mais nesse tipo de investimento, que é tendência mundial.

Rio de Janeiro em Números



Área territorial
(2021)

43.750,425 km²



População estimada
(2010)

17.463.349



Índice de Desenvolvimento
Humano – IDH (2010)

0,761



Rendimento nominal mensal
domiciliar per capita (2021)

R\$1.724

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/panorama>



PIB (2020)

R\$ 753,8 bi

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>



Principal produtor de
petróleo

83%

e de gás natural do
Brasil

68%



**2º maior
polo automotivo**
do país em números de
empresas



Sede do maior
Investimento Privado na
América Latina:

Porto do Açu

Total de Empresas 1.555.302

Quantidade de empresas por porte



Microempreendedor
Individual (MEI)
1.093.887



Microempresa e Empresa
de Pequeno Porte
454.924



Média e Grande
Empresa
6.491

Quantidade de empresas por setor



Serviço
51,61%



Comércio
34,58%



Indústria
7,94%



Construção Civil
4,33%



Agronegócio
1,54%

Total de Empregos 2.786.041

Quantidade de empregos por porte



Grande
979.883



Pequena
849.971



Micro
563.276



Média
392.911

Quantidade de empregos por setor



Serviço
49,78%



Comércio
29,50%



Indústria
14,13%



Construção Civil
5,80%



Agronegócio
0,79%

Fonte: RAIS por meio do <https://datasebrae.com.br/painel-economia-do-rj/>

**Vinicius Farah,
secretário de Estado de
Desenvolvimento Econômico,
Indústria, Comércio e Serviços**



Rumo à reindustrialização

O Governo do Estado vem trabalhando em um Plano Estadual de Reindustrialização que tem como base o volume de gás natural produzido no estado. O objetivo é atrair indústrias de uso intensivo de gás natural de segmentos como os de fertilizantes, siderurgia, metal mecânico, têxtil, alimentos e bebidas. O setor de comércio e serviços fluminense também vai muito bem. E deve melhorar já que o governo tem, pela primeira vez, um mapeamento regional preciso das vocações, potencialidades e entraves para o crescimento de todas as regiões do Estado do Rio, inclusive para possibilitar a descoberta de novas aptidões, novos horizontes, e também para a elaboração de políticas públicas regionais ainda mais assertivas. "Tudo isso acontece em um momento oportuno, considerando que o Rio de Janeiro vem buscando maneiras de se reinventar. A ocasião não poderia ser mais adequada", afirma Vinicius Farah, secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços.

Qual o atual cenário do desenvolvimento econômico, da indústria, comércio e serviços no Estado do Rio de Janeiro?

Vinicius Farah – Estamos trabalhando em um Plano Estadual de Reindustrialização que tem como base o volume de gás natural produzido no estado. Com isso, vamos atrair indústrias de uso intensivo de gás natural de segmentos como os de fertilizantes, siderurgia, metal mecânico, têxtil, alimentos e

bebidas. A indústria do Rio de Janeiro registrou crescimento de 3,8% em 2020, tendo uma participação de 24,1% no PIB nacional. Temos mais de 21 mil indústrias instaladas em território fluminense. Essas empresas geram cerca de 550 mil empregos em todo estado. No ano passado, o setor industrial fluminense cresceu 42,5%, gerando mais de 51 mil postos de trabalho.

O setor de comércio e serviços fluminense também vai muito bem. A Junta Comercial do estado (Jucerja) registrou

recorde de abertura de novas empresas: mais de 72 mil novos negócios foram abertos no estado em 2022. E a participação dos serviços fluminenses no PIB nacional é de 75,4%. Temos hoje um mapeamento regional preciso das vocações, potencialidades e entraves para o crescimento de todas as regiões do Estado do Rio, inclusive para possibilitar a descoberta de novas aptidões, novos horizontes, e também para a elaboração de políticas públicas regionais ainda mais assertivas. Estamos trabalhando para manter e até melhorar esses resultados.

Como o governo do estado tem apoiado as micro e pequenas empresas fluminenses?

Vinicius Farah – As micro e pequenas empresas correspondem a 92% das empresas no Rio de Janeiro. O segmento foi responsável por mais de 73 mil empregos com carteira assinada no ano passado. Logo, seu papel é de grande importância para o crescimento econômico do estado. O setor conta com o apoio do Governo do Rio.

Para facilitar a vida do empreendedor, simplificamos processos e, hoje, as empresas podem ser abertas, alteradas ou extintas de forma 100% digital, por meio do aplicativo da Junta Comercial do estado, em um tempo médio de 40 minutos. Oferecemos, através da AgeRio, sete linhas de crédito fundamentais para esse segmento. A agência, por sinal, consolidou sua operação nos 92 municípios do estado, marcando presença em 100% do território fluminense. Só no ano passado foram concedidos R\$ 400 milhões em créditos, para cerca de 9 mil empreendedores do estado.

Quais são as grandes apostas para os próximos anos?

Vinicius Farah – Paralelo ao processo de reindustrialização, não temos como falar

em desenvolvimento econômico, hoje, sem tocar em temas como economia 4.0 e economia verde. A economia 4.0 por conta, por exemplo, da importância da modernização do nosso parque industrial, dentro de um processo fundamental de reindustrialização do estado, de eficiência, produtividade, e promoção do crescimento econômico e do desenvolvimento sustentável dos negócios.

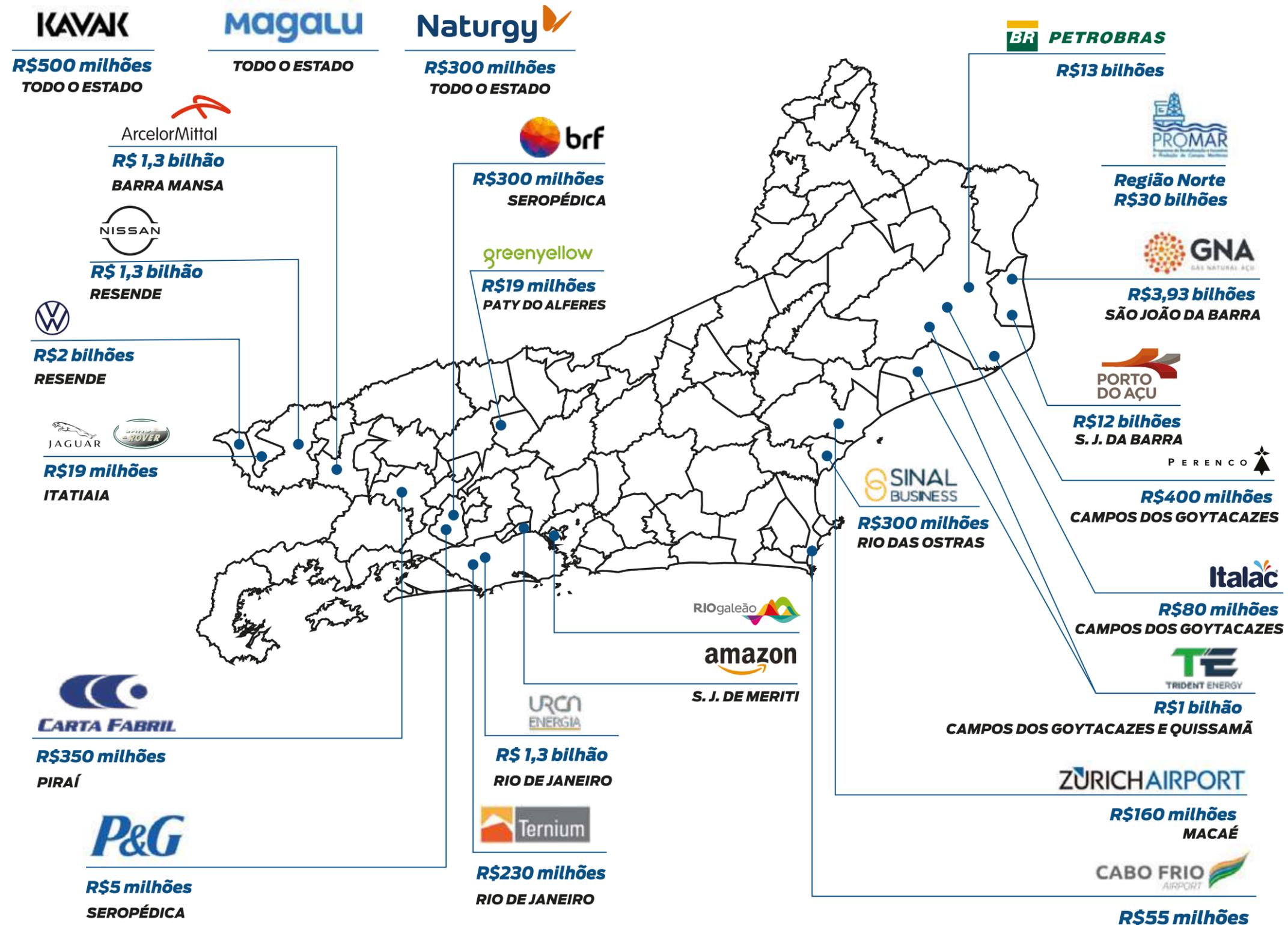
Já a economia verde é o modelo de desenvolvimento que buscamos, o do crescimento econômico justo, com melhoria de indicadores sociais, eficiência no uso de recursos naturais, consumo consciente e baixa emissão de carbono.

Nesse sentido, o estado tem um papel fundamental de implementação de políticas públicas que incentivem esses conceitos. O Rio de Janeiro tem uma grande oportunidade de se posicionar na economia verde por conta do potencial de geração de energia limpa e renovável. Esse é um caminho muito promissor. É uma agenda prioritária que atende uma demanda da indústria para assegurar a competitividade da produção fluminense no mercado internacional. É uma oportunidade para atrair investimentos.

Tudo isso acontece em um momento oportuno, considerando que o Rio de Janeiro vem buscando maneiras de se reinventar. A ocasião não poderia ser mais adequada.



Mapa de Investimentos do Rio de Janeiro



Saneamento

O processo de concessão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) beneficiará mais de 13 milhões de pessoas em todo estado, vai gerar mais de 40 mil empregos diretos e indiretos e investimentos de mais de R\$ 27 bilhões durante os 35 anos de contrato, sendo R\$ 12 bilhões nos cinco primeiros anos.

Por tudo isso, é considerado o maior projeto de saneamento, ambiental e de saúde pública do país.

**Nicola Miccione,
secretário de Estado
da Casa Civil**



Saneamento: um futuro mais digno para a população fluminense

Um ano depois dos leilões – os maiores do país, com arrecadação de cerca de R\$ 25 bilhões em outorgas – já foram investidos mais de R\$ 1 bilhão pelas novas concessionárias. Nesse período, foram gerados quase 10 mil empregos. " Com o dinheiro da concessão, o governo deu mais um passo para a retomada social e econômica do estado", afirma Nicola Miccione, secretário de Estado da Casa Civil.

Qual é a sua avaliação da concessão dos serviços de água e esgoto no Rio de Janeiro?

Nicola Miccione – Muito positiva. O processo vai universalizar a distribuição de água, a coleta e o tratamento de esgoto em 46 municípios do estado. Serão cerca de 13 milhões de pessoas impactadas. O processo prevê R\$ 80 bilhões de investimentos em operação e manutenção e R\$ 32 bilhões de investimentos obrigatórios. Um ano depois dos leilões – os maiores do país, com arrecadação de cerca de R\$ 25 bilhões em outorgas – já foi investido mais de R\$ 1 bilhão pelas novas concessionárias. Nesse período, foram gerados quase 10 mil empregos. Com a concessão, o Rio de Janeiro deu mais um passo em direção a um futuro mais digno para a sua população.

A concessão é um marco para a história do Rio de Janeiro?

Nicola Miccione – Certamente. A concessão fechou um ano importante para o Rio de Janeiro. O ano em que o estado se colocou novamente de pé, com a cabeça erguida. Com o dinheiro da concessão, o Governo conseguiu criar o

programa Pacto RJ, o maior pacote de investimentos para a retomada social e econômica do Estado.

Como está o andamento do Pacto RJ?

Nicola Miccione – O Pacto inclui mais de 700 ações para os próximos três anos e conta com recursos do orçamento do Estado e dos leilões, onde serão investidos R\$ 17 bilhões. São investimentos em áreas como assistência social, saúde, habitação, educação, segurança, transportes, meio ambiente e cultura. Além disso, o programa disponibiliza um dos maiores sites de transparência da administração pública do país – www.pacto.rj.gov.br. Neste canal, o estado garante amplo acesso à informação para órgãos regulatórios, veículos de mídia e para os cidadãos. Tudo atualizado semanalmente. É possível acessar os valores, contratos, fotos, vídeos e o andamento das obras.

Entre as ações do PactoRJ, temos a implantação do Metroleve da Baixada; a conclusão do Museu da Imagem e do Som; a reforma do Teleférico do Alemão; entre outras importantes intervenções.

**Philippe Campello,
presidente do Instituto
Estadual do Ambiente (Inea)**



Agilidade no processo de licenciamento ambiental

Responsável pelo processo de licenciamento ambiental no Rio de Janeiro nos últimos anos, o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) vem modernizando cada vez mais sua atuação. "Nossa ideia é facilitar a operação de empresas, mas exigindo que todas as regras ambientais sejam cumpridas", afirma Philippe Campello, presidente do Instituto.

O que o Inea está fazendo para agilizar os processos de licenciamento ambiental?

Philippe Campello – Estamos priorizando a inteligência digital, desburocratizando procedimentos, modernizando e simplificando processos. O novo sistema de licenciamento, o Selca (Sistema Estadual de Licenciamento e demais Procedimentos de Controle Ambiental), por exemplo, deu mais efetividade às medidas de controle e transparência, melhorando os resultados finais com qualidade e segurança. Nosso propósito é tornar o Inea mais eficiente e já avançamos muito. O estado espera reduzir cada vez mais a burocracia na concessão de licenciamento, mas mantendo sempre o rigor ambiental e cumprimento da legislação.

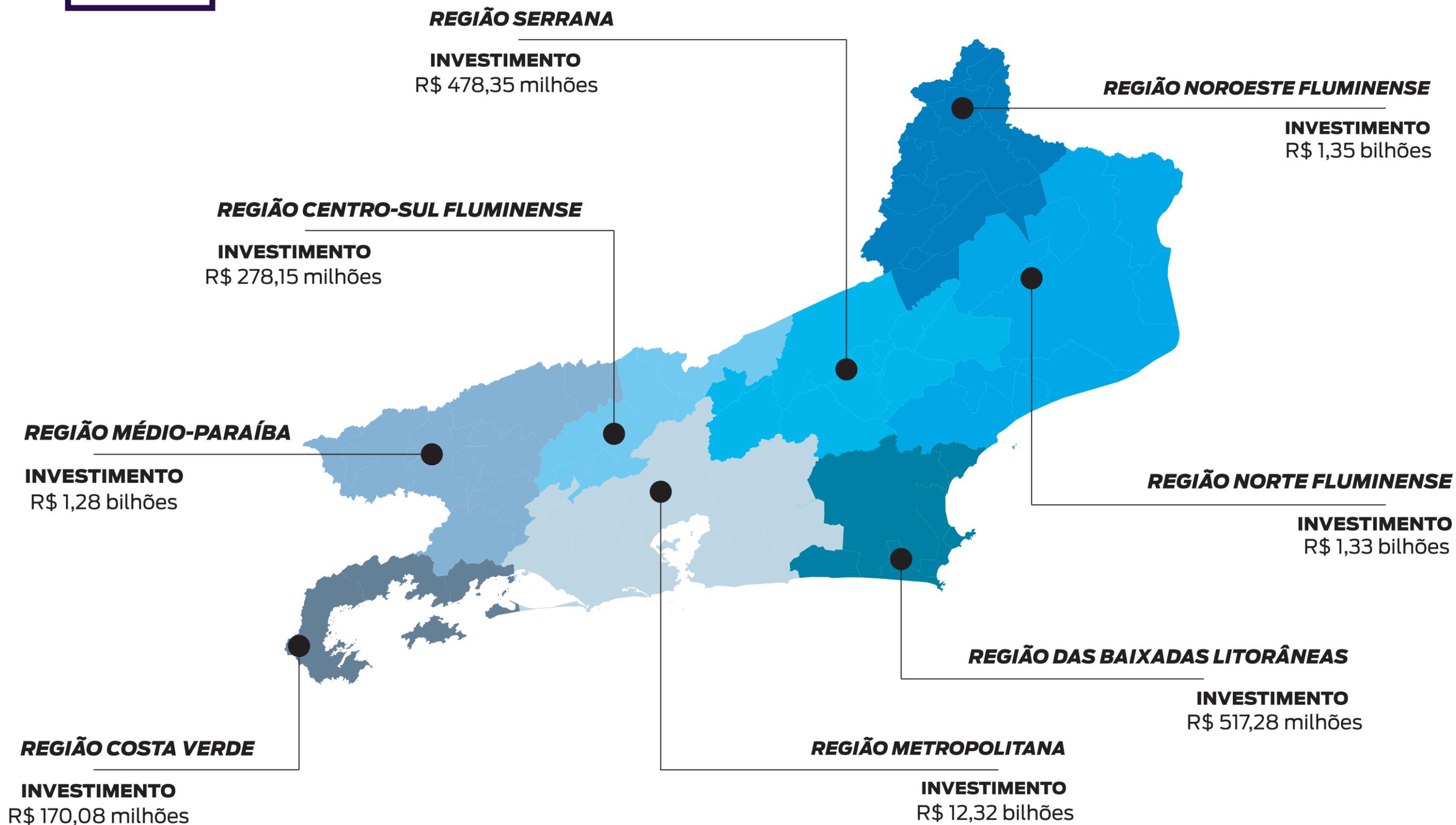
Qual é a grande inovação do Selca?

Philippe Campello – O novo Selca foi um anseio de todos que trabalham na área de meio ambiente. A grande inovação do Selca foi a unificação das etapas das Licenças Prévia, de Instalação e Operação (LP, LI e LO). Além disso, foi agilizada

a emissão da LAC (Licença Ambiental Comunicada) para empreendimentos sem grande risco ambiental, que passou de oito meses, em média, para 72 horas. Lembrando que a declaração de inexigibilidade do licenciamento ambiental das empresas, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs), é feita de forma automática no portal do órgão. São 609 CNAEs que não tem exigência, graças à integração do órgão ambiental estadual com o registro empresarial.

Quais os benefícios do Selca, do ponto de vista do desenvolvimento econômico?

Philippe Campello - A ideia é que o Selca destrave investimentos de forma sustentável no Estado do Rio de Janeiro. A agilidade do sistema permite maior controle do governo em relação à preservação ambiental. Além disso, garante o desenvolvimento econômico do estado, atraindo mais empresas. São dois ganhos fundamentais para o estado. Nossa ideia é facilitar a operação de empresas, mas exigindo que todas as regras ambientais sejam cumpridas.



**Leonardo Lobo,
secretário de Estado
de Fazenda**



Compromisso com a gestão responsável das contas públicas

Pelo segundo ano consecutivo, o Governo do Estado do Rio tem um orçamento sem déficit e contas aprovadas pelo TCE e pela Alerj. O resultado se deve a uma nova dinâmica, e as regras do jogo não podem mudar. "Desde a homologação do regime, o estado vem pagando as prestações mensalmente, sempre no dia 1º. É a prova do nosso compromisso com a gestão responsável das contas públicas", afirma Leonardo Lobo, secretário de Estado de Fazenda. De acordo com o secretário, a questão dos incentivos fiscais, sempre no radar do governo, vem sendo tratada com base em estudos técnicos. "Temos instrumentos para avaliar se um incentivo é bom ou ruim. Quem faz uma planta industrial pensa nos próximos 30 anos, e as regras do jogo não podem mudar", afirma.

Pelo segundo ano consecutivo, o Governo do Estado do Rio tem um orçamento sem déficit e contas aprovadas pelo TCE e pela Alerj. A que se deve esse resultado?

Leonardo Lobo – Este é um esforço que ganhou uma nova dinâmica no governo Cláudio Castro, acelerando nos últimos anos. As contas foram aprovadas pelo TCE após sete anos. Contornamos passivos históricos, temos, pelo segundo ano seguido, um calendário de pagamento dos servidores que é cumprido à risca, muitas vezes de forma antecipada, e tivemos uma recuperação nas receitas de royalties do petróleo e de ICMS. Agora nossa meta é manter esses resultados.

Como está o novo RRF?

Leonardo Lobo – Pagamos em dezembro a última parcela dos débitos relativos a 2022, no valor total de R\$ 292 milhões. Desse montante, R\$ 257 milhões são relativos à dívida com a União, pactuada nos termos do novo RRF. Desde a homologação do regime, o estado vem pagan-

do as prestações mensalmente, sempre no dia 1º. É a prova do nosso compromisso com a gestão responsável das contas públicas. No ano passado conseguimos pagar cerca de R\$ 1,6 bilhão da nossa dívida total. Estamos honrando o nosso compromisso dentro do Regime. Neste ano, a estimativa é quitar mais R\$ 4,13 bilhões apenas de dívidas relativas ao RRF.

Como o governo trata, hoje, a questão dos incentivos fiscais?

Leonardo Lobo – Esse é um tema que deve ser tratado com base em estudos técnicos. A política de incentivos atraiu para o estado, por exemplo, as montadoras que hoje formam o polo automotivo do Sul Fluminense e são responsáveis pela geração de mais de 15 mil empregos. Temos instrumentos para avaliar se um incentivo é bom ou ruim. Quem faz uma planta industrial pensa nos próximos 30 anos, e as regras do jogo não podem mudar. Nossa principal busca é por um ambiente de negócios cada vez melhor, com estabilidade e segurança jurídica e regulatória.



Economia do Mar

Atividade econômica que se estende da pesca artesanal às indústrias naval e de petróleo, a Economia do Mar representa 44% do PIB fluminense. Para fomentar e regulamentar as atividades econômicas relacionadas ao setor, o Governo do Estado do Rio de Janeiro criou a Comissão Estadual de Desenvolvimento da Economia do Mar (Cedemar), órgão responsável pela elaboração de políticas públicas para o segmento. Desde o fim de 2021, a comissão vem atuando em áreas como a Construção Naval, Turismo e Cultura, Petróleo, Gás, Energia, Logística Naval, Infraestrutura, Pesca, Agricultura, Biotecnologias, Defesa, Segurança, Pesquisa e Desenvolvimento.

Com a Cedemar, o Rio de Janeiro passa a ser o primeiro estado brasileiro a contar com uma estrutura dedicada a desenvolver um segmento específico, que envolve mais de 3,2 milhões de trabalhadores formais ao longo de 25 municípios litorâneos.

Hugo Leal,
secretário de Estado de
Energia e Economia do Mar



Sinergia do segmento de energia com a economia do mar

O governo estadual criou a Secretaria de Energia e Economia do Mar (SEENEMAR) para dar maior foco em dois segmentos importantes para o estado. "Olhamos para o segmento de energia como altamente sinérgico com a economia do mar, motivados, principalmente, pelo alto potencial de aproveitamento da costa para geração de energias offshore", afirma Hugo Leal, secretário de Estado de Energia e Economia do Mar. Além disso, explica o secretário, a missão principal da SEENEMAR é reavivar a indústria naval fluminense, que viveu tempos gloriosos e hoje se encontra sucateada.

Qual será o foco do governo na área de energia, nos próximos anos?

Hugo Leal – O governo estadual está tão focado na área de energia que criou a Secretaria de Energia e Economia do Mar (SEENEMAR). O principal foco nos próximos anos está na tríade do ciclo virtuoso do crescimento econômico do setor: garantia de empregabilidade da população, com parcerias sendo estruturadas para garantir que a mão de obra não falte para cadeia energética; disseminação da informação por todo o estado, com circuito de palestras nos municípios, mostrando as melhores práticas de eficiência energética, benefício econômico e ambiental do uso das energias renováveis; e a busca incessante pela transparência e competitividade tributária e regulatória, com projetos já em desenvolvimento na secretaria com o objetivo de tornar a geração de energia e o aproveitamento de infraestrutura correlata para a indústria os mais competitivos do Brasil.

Quais os principais projetos da secretaria para o segmento de Economia do Mar?

Hugo Leal – Destaco que olhamos para o segmento de energia como altamente sinérgico com a economia do mar, motivados, principalmente, pelo alto potencial de aproveitamento da costa para geração de energias offshore (eólica e hidrogênio, a partir da primeira). Ademais, a missão principal da SEENEMAR é reavivar a indústria naval fluminense, que viveu tempos gloriosos e hoje se encontra sucateada. Para começar a movimentar este setor, a secretaria está elaborando um mapa de ação com o objetivo de remover embarcações soçobradas e naufragadas na Baía de Guanabara, projeto pensado para evitar que

problemas como o que ocorreu com o navio "São Luiz", ano passado, voltem a ocorrer.

O alinhamento com o governo federal também é constante. Participamos de estudos que podem impactar a organização espacial marítima, tanto para sua utilização econômica quanto ambiental, com a participação da equipe no Planejamento Espacial Marítimo (PEM), organizado pela Marinha do Brasil. Além disso, estão sendo planejados projetos de grande relevância econômica, visando aumentar a competitividade da cabotagem e reorganização das obrigações necessárias para se atracar nos portos brasileiros, com foco em competitividade.

Que medidas estão sendo avaliadas para fomentar a indústria naval fluminense?

Hugo Leal – Grande parte das receitas do Estado do Rio de Janeiro possui origem offshore ou de produto originário no ambiente marinho. Logo, a ordem nos próximos anos é desenvolver o setor naval local com pensamento de longo prazo, sem repetir os erros do passado, e aumentar o máximo possível sua produtividade.

Estamos agindo de maneira pragmática, estudando uma série de medidas que tornarão mais transparente o regulamento tributário para o setor, e sugerindo mudanças, junto ao governo federal, nas regras do conteúdo local. Queremos estimular ainda mais o ponto forte do Brasil: a cadeia subsea, exportadora de serviços e tecnologia, que tem a Petrobras liderando o setor ultraprofundo marinho mundial. O objetivo principal das medidas que serão propostas é alavancar as fortalezas nacionais de maneira eficiente.



Porto do Açu

Maior investimento privado da América Latina, o Porto do Açu, situado em São João da Barra, na Região Norte Fluminense, é o maior complexo portuário de águas profundas da América Latina e vai receber R\$ 22 bilhões em investimentos nos próximos anos. Ele foi concebido para atender principalmente a cadeia de óleo e gás, que tem intensas atividades na Bacia de Campos.

O porto já conta com 20 empresas instaladas e 10 terminais privados. Um dos seus destaques é a Gás Natural Açu (GNA), primeira termelétrica do complexo. Entre outras empresas situadas no Açu estão BP Prumo, B-Port (empresa do Grupo Edison Chouest), InterMoor, NOV, TechnipFMC, Ferroport e Anglo American.



Primeira termelétrica a gás do Porto do Açú

Em setembro de 2021, foi inaugurada a UTE GNA I, primeira usina termelétrica a gás natural do Porto do Açú, localizado em São João da Barra. Com investimento de aproximadamente R\$ 5 bilhões, o empreendimento, pertencente à Gás Natural Açú (GNA), gerou 12 mil empregos ao longo das obras.

Maior usina a gás natural em operação no Sudeste e segunda maior do Brasil, a GNA I tem capacidade instalada de 1.338 MW, energia suficiente para abastecer 6 milhões de residências. A termelétrica reforça a vocação do Estado do Rio para se tornar um grande polo de energia, além de contribuir para a segurança energética do Sistema Interligado Nacional em um momento de crise do setor.

Maior parque de geração termelétrica da América Latina

Durante a inauguração da GNA I, foi anunciada a construção da Usina Termelétrica de Gás Natural GNA II. Com previsão de mais de R\$ 5 bilhões de investimento e a geração de mais de 5,5 mil empregos diretos no pico da construção, com prioridade para a mão de obra local, a GNA II será responsável pelo consumo de 6,5 milhões de m³/dia.

A GNA I e GNA II, juntas, irão gerar energia suficiente para atender 14 milhões de residências, o equivalente ao consumo residencial dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Juntas, a GNA I e GNA II serão o maior parque de geração termelétrica a gás natural da América Latina.

UTE Marlim Azul

Em construção no município de Macaé, no Norte Fluminense, a Usina Termelétrica Marlim Azul será a primeira a utilizar o gás natural produzido no pré-sal da Bacia de Campos. Com capacidade de gerar 565 megawatts (MW), suficientes em potência para atender ao consumo de uma população de 2,5 milhões de habitantes, a usina tem previsão de entrar em operação em 2023.



José Firmo,
CEO do Porto do Açu



Porto do Açu: um dos maiores complexos de infraestrutura do país

Localizado no município de São João da Barra, no Norte Fluminense, o Porto do Açu é um dos maiores complexos de infraestrutura do país. Possui o terceiro maior terminal de minério de ferro do Brasil, é responsável por 40% das exportações de petróleo e ergue o maior parque de geração de energia a gás da América Latina. Nos próximos 4 anos, o Porto do Açu continuará a crescer. São previstos investimentos da ordem de R\$ 10 bilhões que contribuirão para impulsionar o desenvolvimento de setores estratégicos da economia. "O Açu também será o porto da transição energética, com a materialização de projetos que irão colocar o Rio de Janeiro e o Brasil em uma posição de destaque nos esforços mundiais de transição para uma economia de baixo carbono", afirma José Firmo, CEO do Porto do Açu.

Na sua opinião, qual o papel do Porto do Açu para o desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro?

José Firmo – Somos um porto privado, com projetos estruturantes que aceleram o desenvolvimento do estado e do país. Os investimentos já realizados e previstos são relevantes para retomar a industrialização fluminense, atrair empresas para o nosso estado, gerar empregos e criar ambiente de negócios com o estímulo de toda a cadeia.

O Açu está pronto para ser o hub de eólicas offshore do Brasil, oferecendo uma logística eficiente e competitiva, que irá colocar o Rio na liderança da transição para uma economia de baixo carbono.

Além disso, novos gasodutos ligarão o Açu à rede nacional de gás natural, viabilizando o aproveitamento do gás do pré-sal em novas indústrias e na geração de energia. E oleodutos irão conectar o porto à malha nacional, criando uma nova solução de abastecimento para o refino.

Alinhado a estes projetos, a conexão do Açu com a malha ferroviária nacional colocará o Rio na rota do agronegócio, viabilizando um novo corredor de exportação para o Brasil.

Muitos projetos de energia limpa e renovável (eólica offshore, hidrogênio etc) tem convergido para o Porto do Açu. A que se deve essa convergência?

José Firmo – A infraestrutura do Porto do Açu é um componente essencial para acelerar o desenvolvimento de projetos de baixo carbono e para contribuir com os esforços de setores industriais de difícil descarbonização.

O Açu está localizado no Sudeste, próxi-

mo aos grandes centros de consumo e distribuição, possui terminais com grande profundidade, área disponível para instalação de grandes empresas e foi identificado pela EPE como um dos melhores locais no Brasil para implantação de plantas eólicas offshore.

Neste sentido, estamos avançando com nossa estratégia de negócios, com a assinatura de memorandos para desenvolvimento de projetos de hidrogênio no porto e também para utilização do Açu como base logística para as empresas que irão instalar parques eólicos offshore no Brasil.

Vale destacar que o potencial do Açu para produção de amônia verde a partir das plantas de hidrogênio, também possibilitará a instalação de plantas de fertilizantes e a formação de um cluster químico sustentável incluindo combustíveis alternativos, derivados de amônia verde, de metanol e de etileno, além de apoiar a indústria siderúrgica de baixo carbono a partir de planta pelletizadora e de HBI (hot bricketed iron). Os projetos de hidrogênio verde do Açu também podem transformar a energia renovável offshore em uma commodity internacional.

Quais as perspectivas de crescimento do porto? Que novos segmentos, atividades econômicas e empresas estão para embarcar no empreendimento?

José Firmo – Acreditamos que o Porto do Açu é o porto da transição energética no Brasil, atraindo indústrias de diferentes setores e se tornando um hub de baixo carbono.

Ao longo de 2023 devemos anunciar importantes parcerias para ocupação da nossa retroárea, buscando sempre atrair empresas de porte mundial que estejam em sinergia com a transição energética. Temos certeza de que nos próximos anos contribuiremos para acelerar a economia do Estado do Rio de Janeiro.



Energia

Responsável por 83% da produção brasileira de petróleo e 68% da produção de gás natural, o Rio de Janeiro tem vocação para se tornar um grande polo gerador de energia renovável e de produção de hidrogênio verde.

Pensando nisso, o Governo do Rio elaborou o Mapa do Potencial de Geração de Energia Renovável e Produção de Hidrogênio no Estado do Rio de Janeiro, para apresentar o potencial de geração das fontes renováveis no estado (eólica, solar, biogás, hidrogênio verde), os projetos em andamento, as diretrizes do governo e as ações em estudo e desenvolvimento.





Polo Automotivo do Estado do Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro tem o segundo maior polo automotivo do Brasil, em número de empresas, consagrando o setor como um dos vetores de desenvolvimento econômico do estado. Com 29 empresas associadas, o polo é situado na Região do Médio Paraíba e é configurado em cluster, criado em 2013. Produz carros comerciais leves, ônibus e caminhões. Suas empresas geram 20 mil empregos diretos. Nissan, Land Rover, Hyundai, Volkswagen e Michelin são algumas das empresas do polo, que abrange Resende, Porto Real e Itatiaia.



**Oscar Tavares Neto,
presidente do Cluster
Automotivo**



Rio de Janeiro é o segundo maior polo automotivo do Brasil

O Cluster Automotivo Sul Fluminense foi criado em 2013. Na ocasião, Volkswagen e PSA, hoje Stellantis, lideraram a fundação da instituição com o apoio da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Atualmente, após quase dez anos da sua criação, o cluster é formado por 29 empresas, todas pertencem ao setor automotivo. As companhias denominadas "âncoras", as montadoras Stellantis, Nissan, Volkswagen, Jaguar Land Rover e Hyundai, além da Michelin, se revezam na direção da instituição.

"Além disso, na governança estão presentes outras duas instituições como suporte a indústria local, a FIRJAN e a UERJ", conta Oscar Tavares Neto, presidente do Cluster Automotivo Sul Fluminense. Segundo ele, todas as empresas associadas ao cluster, geram mais de 20 mil empregos na cadeia do setor.

Como o senhor classificaria o polo automotivo fluminense?

Oscar Tavares Neto – O nosso polo é o segundo maior do Brasil em quantidade de empresas associadas e em capacidade de produção instalada. Essa robustez deixa claro a importância do cluster para o país e o estado do Rio de Janeiro.

Presente nas cidades de Resende, Porto Real e Itatiaia, o polo automotivo contribui há décadas para o desenvolvimento socioeconômico da região, além de melhorar de forma significativa a qualidade de vida da população e gerar um impacto positivo em outros setores. Desta forma, vemos o polo como um agente responsável pelo PIB e crescimento da região.

Em resumo, o cluster trata-se de um Arranjo Produtivo Local organizado e orientado para mobilidade, com o objetivo de promover o crescimento sustentável da região, fomentando a inovação e fortalecendo a infraestrutura.

As perspectivas para os próximos anos são de crescimento da produção no Estado?

Oscar Tavares Neto – Sim, com certeza. Todos os desafios do pós pandemia (crise de semicondutores, instabilidade portuária, inflação, entre outros) estão sendo

superados diariamente pela indústria e, desta forma, o setor está se organizando para atender à demanda de veículos elétricos que tende a aumentar nos próximos anos.

O que as empresas do cluster têm feito para acelerar tecnologias e inovação na região?

Oscar Tavares Neto – Tecnologia e Inovação são temas tratados como prioridade dentro das empresas em, como consequência, são fomentados pelos grupos de trabalho do cluster. Uma ação prioritária foi reorganizar as comissões de trabalho e priorizar o agrupamento das iniciativas relacionadas à tecnologia e inovação em uma diretoria específica. Por meio desta ação foi possível dar mais orientação e suporte para este grupo, com o objetivo de nivelar o conhecimento entre todas as empresas.

Além disso, algumas empresas do cluster firmaram parcerias com institutos de inovação, outras estão presentes em HUBs nacionais e internacionais e/ou apoiam o desenvolvimento de startups locais.

Dentro desta estratégia de priorização destes temas, em 2022 foi realizado o primeiro evento sobre Tecnologia e Inovação na UERJ, apoiado por empresas do cluster.

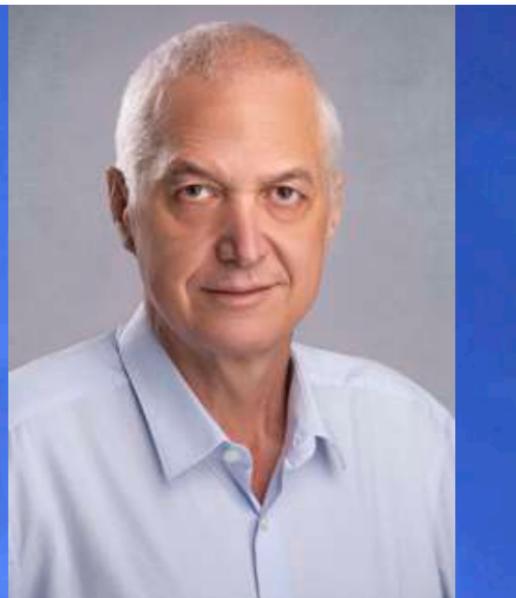


Polo Siderúrgico

Com cinco fábricas, o setor siderúrgico do Estado Rio de Janeiro é o segundo maior produtor nacional de aço bruto. Sua produção equivale a 29,3% da produção nacional. As empresas do setor são ArcelorMittal Aços Planos (Barra Mansa), ArcelorMittal Aços Planos (Resende), Companhia Siderúrgica Nacional (Volta Redonda), Gerdau Aços Longos-Cosigua Rio de Janeiro e Ternium Brasil (Rio de Janeiro).



**Marcelo Chara,
presidente da
Ternium Brasil**



Ternium: uma das maiores operações industriais do Rio de Janeiro

A Ternium é líder na produção de aços na América Latina e investiu R\$ 11 bilhões no Brasil, sendo que R\$ 5 bilhões na aquisição do centro industrial de Santa Cruz. Com capacidade de produzir 5 milhões de toneladas de aço de alta qualidade, mais de 80% da sua produção é exportada. Para Marcelo Chara, presidente da Ternium Brasil, o gás natural é uma oportunidade única para potencializar a reindustrialização no Rio de Janeiro. "Acreditamos que a Rota 4B poderá representar um divisor de águas para a indústria do Estado do Rio de Janeiro.", afirma.

Na sua opinião, qual o papel da Ternium para o desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro?

Marcelo Chara – A Ternium é uma das maiores operações industriais do Rio de Janeiro, gerando empregos de qualidade, oportunidades de negócios e investimento social. Temos um papel importante na dinamização da atividade econômica e vamos desenvolver um plano robusto de investimento para avançar na melhoria de eficiência e sustentabilidade do nosso centro industrial de Santa Cruz.

A Ternium se posiciona como um polo catalizador para a expansão do mercado de gás natural no Rio de Janeiro, mirando as oportunidades geradas pelo gás natural proveniente do pré-sal. Temos um compromisso em descarbonizar a produção do aço, e o gás natural é um combustível de transição nesse processo. Hoje, consumimos menos gás no Brasil do que nossas operações em outros países.

Como a Ternium vê o aumento da oferta de gás natural no estado, a partir de novas rotas de escoamento? A empresa tem planos para aumentar o uso de gás natural dentro de suas atividades?

Marcelo Chara – Acreditamos que a Rota 4B poderá representar um divisor de águas para a indústria do Estado do Rio de Janeiro. Estamos localizados dentro do Distrito Industrial de Santa Cruz, e a região tem grande vocação para consumir e desenvolver projetos com o gás natural. Com a oferta de gás natural com preço competitivo, temos a oportunidade de ampliar de forma significativa o uso do combustível nos nossos altos-

fornos. Além disso, temos discussões para plantas de processamento de minério de ferro com gás natural que podem potencializar investimento no Rio de Janeiro e reduzir a emissão de carbono na produção de aço.

Na sua opinião, de modo geral, o aumento da oferta de gás natural será algo positivo para a indústria fluminense? Existe demanda potencial?

Marcelo Chara – O gás natural é uma oportunidade única para potencializar a reindustrialização no Rio de Janeiro. A Firjan já mapeou o benefício que a oferta de gás natural com preço competitivo pode trazer para a dinamização da atividade industrial do Rio de Janeiro. A Ternium foi uma das empresas que sinalizou para a Firjan o papel estratégico do combustível no planejamento de longo prazo. Acreditamos que o Brasil terá uma grande oportunidade para fortalecer a sua indústria com uma oferta competitiva de gás natural.



Regiões do Estado do Rio de Janeiro

O Estado do Rio de Janeiro está dividido em oito regiões de governo. Esta divisão está apoiada na Lei nº 1.227/87, que aprovou o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social 1988/1991. Desde então, foram feitas algumas alterações tanto na denominação quanto na composição dessas Regiões. São elas: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Baixadas Litorâneas, Serrana, Centro-Sul Fluminense, Médio Paraíba e Costa Verde.

Fonte: CEPERJ

Região Metropolitana



Região Centro-Sul Fluminense



Região Costa Verde



Região Norte Fluminense

Regiões do Estado do Rio de Janeiro

Cada região fluminense possui riquezas e vocações. Da indústria de petróleo, gás e energias renováveis no Norte Fluminense ao parque industrial da Região Metropolitana, passando pelo polo automotivo do Médio Paraíba, pela exploração e produção de rochas ornamentais, no Noroeste, pelo turismo das Baixadas Litorâneas e Costa Verde, pelo polo metalmeccânico no Centro-Sul fluminense e pela produção têxtil da Região Serrana, o potencial de crescimento e as oportunidades de negócios e investimentos são as mais diversificadas.



Região
**Baixadas
Litorâneas**

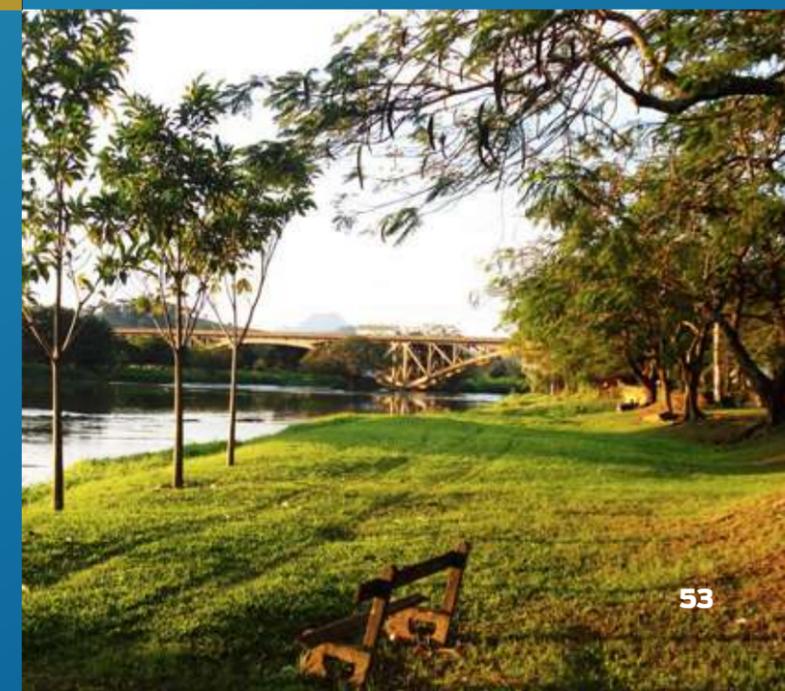


Região
Médio Paraíba



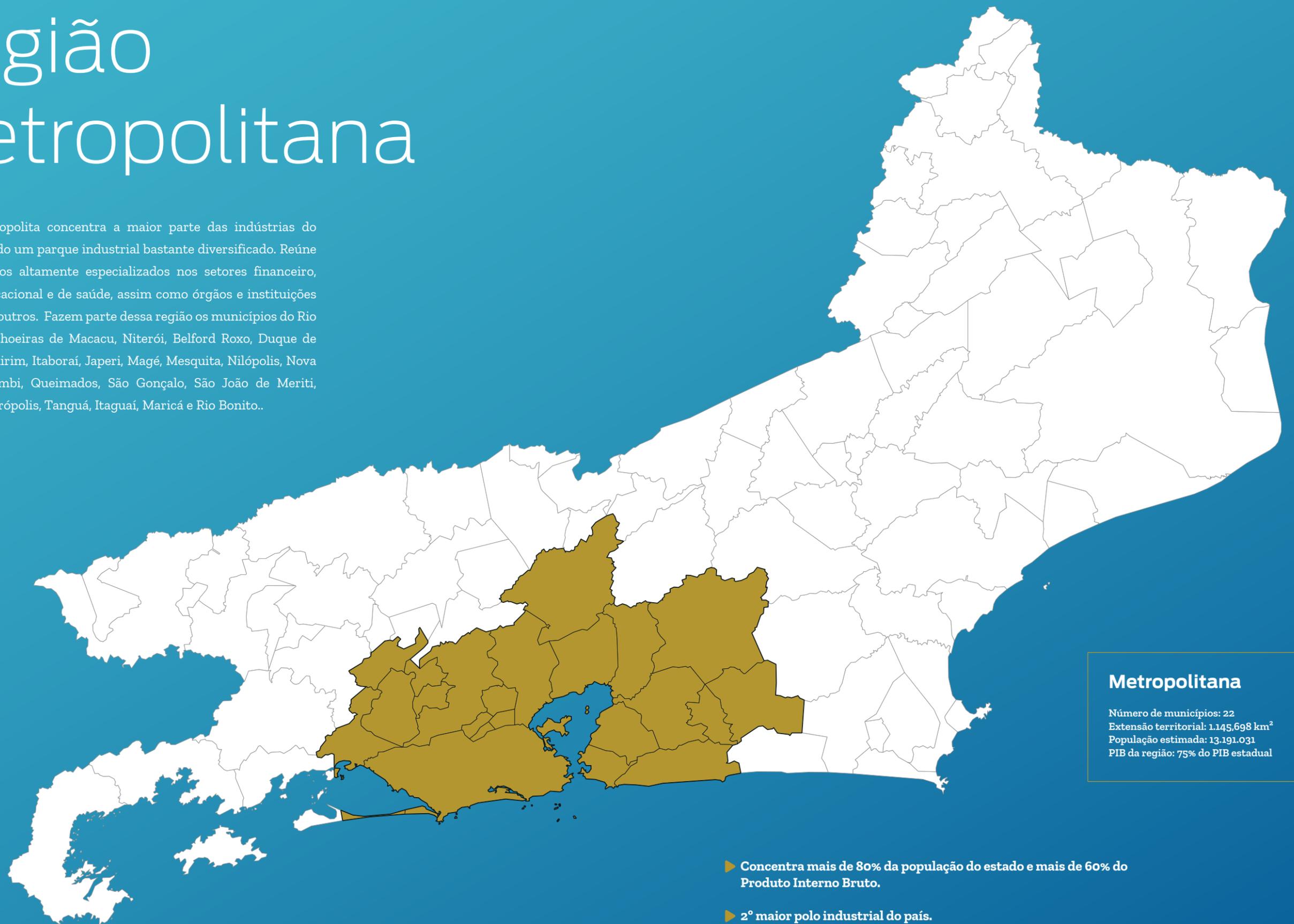
Região
Noroeste

Região
Serrana



Região Metropolitana

A Região Metropolitana concentra a maior parte das indústrias do estado, formando um parque industrial bastante diversificado. Reúne também serviços altamente especializados nos setores financeiro, comercial, educacional e de saúde, assim como órgãos e instituições públicas, entre outros. Fazem parte dessa região os municípios do Rio de Janeiro, Cachoeiras de Macacu, Niterói, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Petrópolis, Tanguá, Itaguaí, Maricá e Rio Bonito..



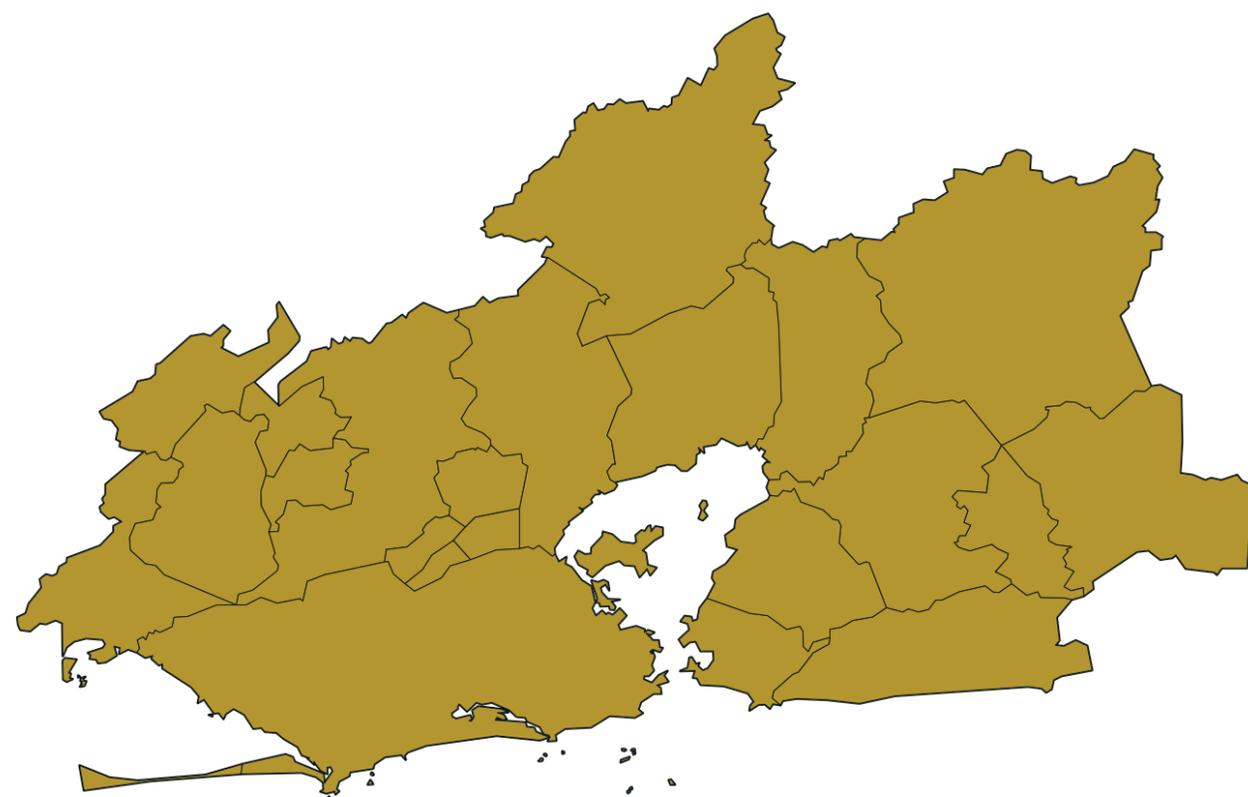
Metropolitana

Número de municípios: 22
Extensão territorial: 1.145,698 km²
População estimada: 13.191.031
PIB da região: 75% do PIB estadual

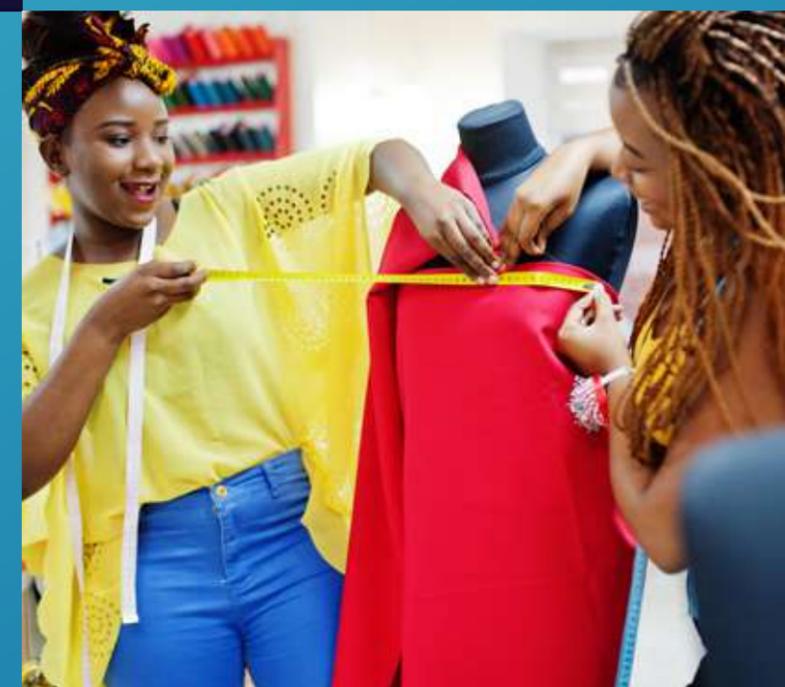
- ▶ Concentra mais de 80% da população do estado e mais de 60% do Produto Interno Bruto.
- ▶ 2º maior polo industrial do país.

Região Metropolitana

Vocações Econômicas



- 1 **Audiovisual**
- 2 **Aquicultura**
- 3 **Base Offshore**
- 4 **Confeção**



- 5 **Construção e Reparo Naval**
- 6 **Distrito Industrial**
- 7 **Petróleo e Gás**
- 8 **Porto**



- 9 **Química e Farmacêutica**
- 10 **Refino e Petroquímica**
- 11 **Tecnologia da Informação**
- 12 **Turismo**



Potencialidades

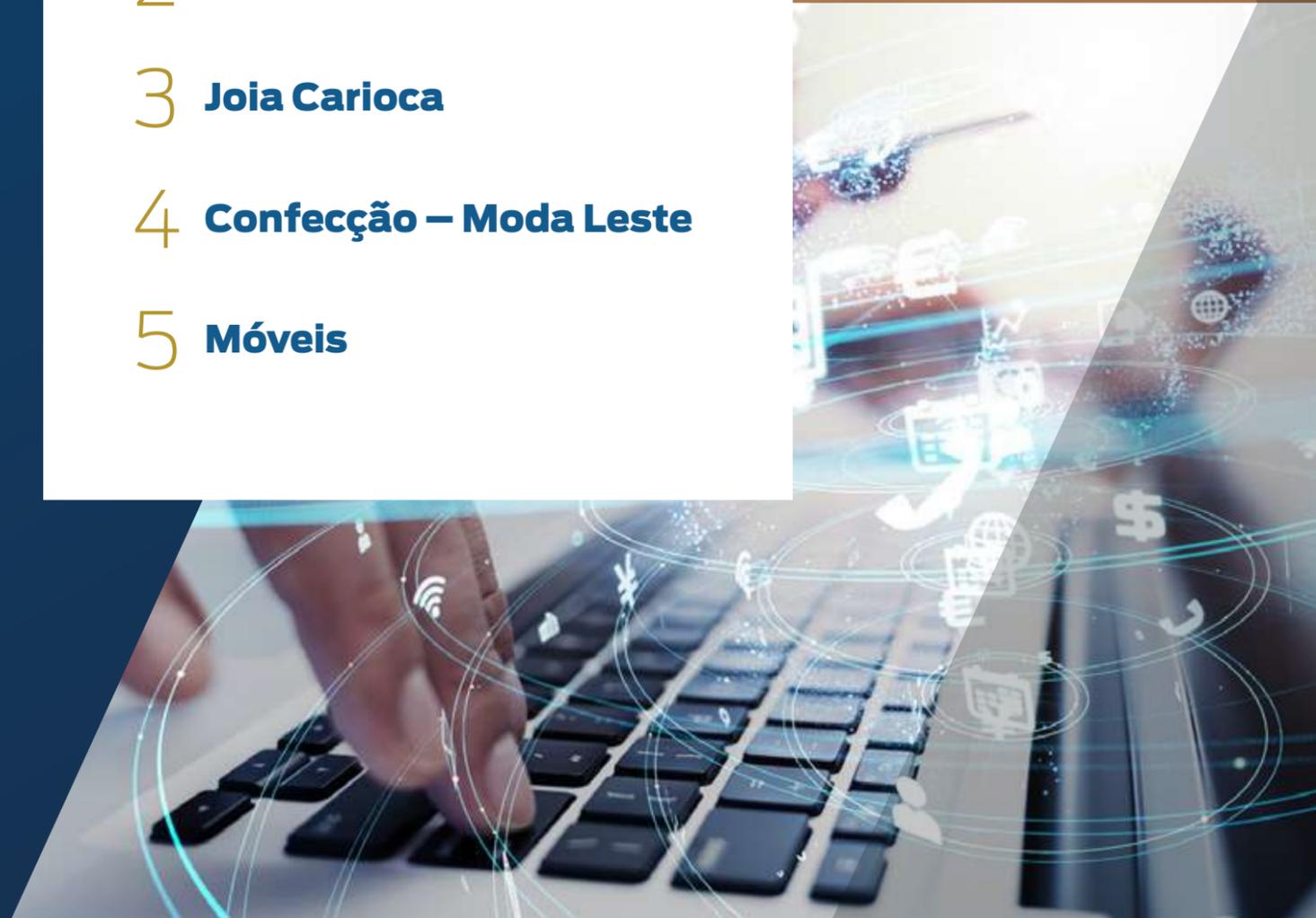
- 1 **Amplo mercado consumidor**
- 2 **Belezas naturais e áreas de preservação ambiental**
- 3 **Extensão litorânea**
- 4 **Identidade e cultura ricas, vibrantes e diversificadas**
- 5 **Infraestrutura de energia e telecomunicações**
- 6 **Instituições de ensino, centros de pesquisas e sistema de CT&I, incubadoras de empresas e rede de apoio à PD&I**
- 7 **Localização geográfica estratégica**
- 8 **Marca internacionalmente reconhecida**
- 9 **Parque industrial instalado e rede de serviços**
- 10 **Sistema de logística de transportes, armazenamento e distribuição de produtos: rodovias e complexo portuário**





Arranjos Produtivos Locais

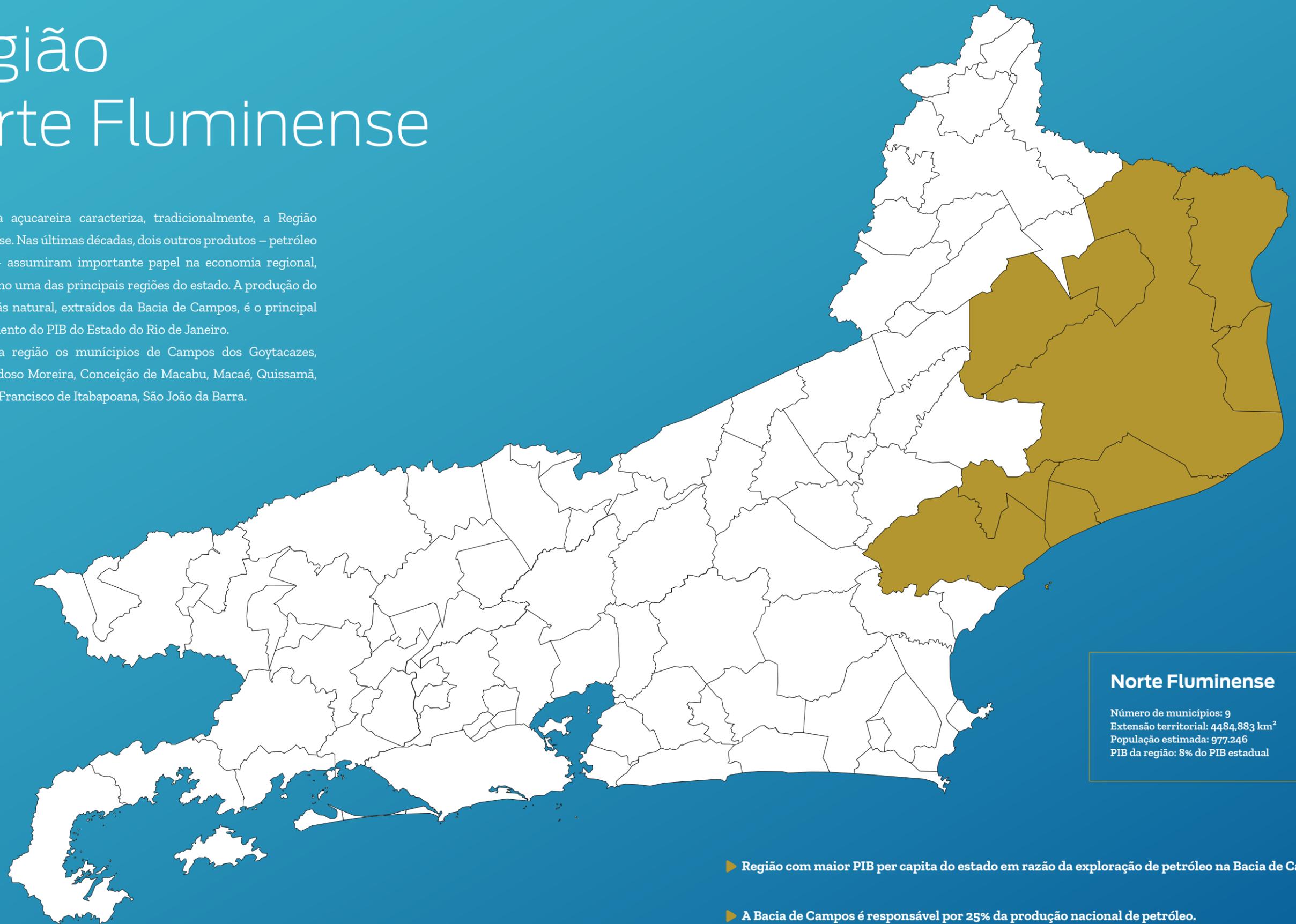
- 1 **Tecnologia da Informação**
- 2 **Plantas Medicinais**
- 3 **Joia Carioca**
- 4 **Confecção – Moda Leste**
- 5 **Móveis**



Região Norte Fluminense

A agroindústria açucareira caracteriza, tradicionalmente, a Região Norte Fluminense. Nas últimas décadas, dois outros produtos – petróleo e gás natural – assumiram importante papel na economia regional, colocando-a como uma das principais regiões do estado. A produção do petróleo e do gás natural, extraídos da Bacia de Campos, é o principal fator de crescimento do PIB do Estado do Rio de Janeiro.

Fazem parte da região os municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra.



Norte Fluminense

Número de municípios: 9
Extensão territorial: 4484,883 km²
População estimada: 977.246
PIB da região: 8% do PIB estadual

▶ Região com maior PIB per capita do estado em razão da exploração de petróleo na Bacia de Campos;

▶ A Bacia de Campos é responsável por 25% da produção nacional de petróleo.

Região Norte Fluminense

Vocações Econômicas



- 1 **Aquicultura / Pesca**
- 2 **Base Offshore**

- 3 **Cerâmica Vermelha**
- 4 **Construção e Reparo Naval**
- 5 **Distrito Industrial**

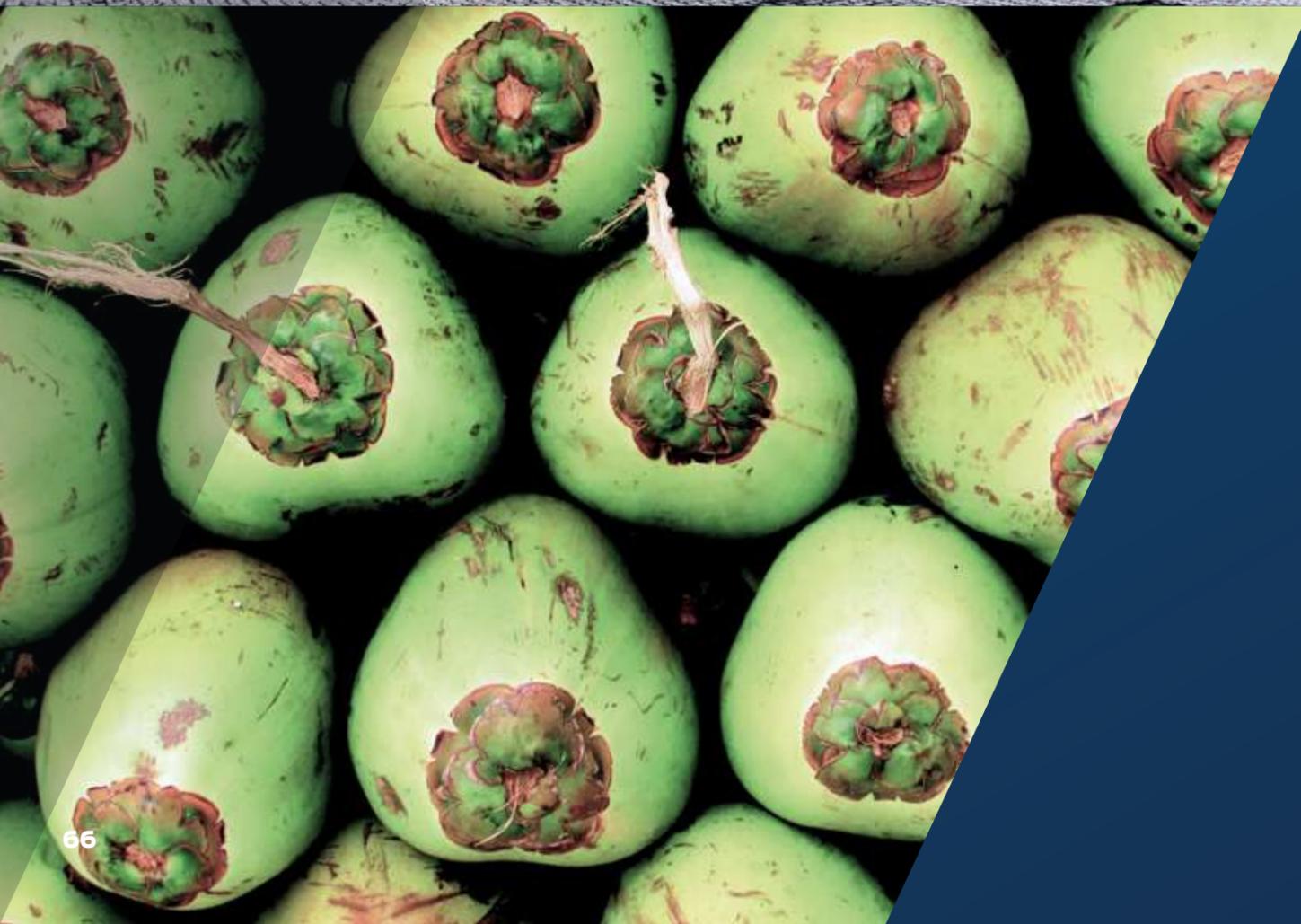


- 6 **Fruticultura**
- 7 **Porto**



Potencialidades

- 1 **Áreas de preservação ambiental**
- 2 **Complexo de Indústria instalado**
- 3 **Disponibilidade de áreas para atividade primária (agricultura, pecuária e silvicultura)**
- 4 **Extensão litorânea**
- 5 **Localização geográfica estratégica para a provisão de serviços de apoio à atividade petrolífera no RJ e ES**
- 6 **Reservas de óleo e gás**
- 7 **Sistema logístico de transporte, infraestrutura portuária e aeroviária**



An offshore oil rig is silhouetted against a vibrant sunset sky. The sun is low on the horizon, creating a golden glow and a shimmering reflection on the dark blue water. The rig has three tall, lattice-structured towers. A white text box with a right-pointing arrow is overlaid on the right side of the image.

Arranjos Produtivos Locais

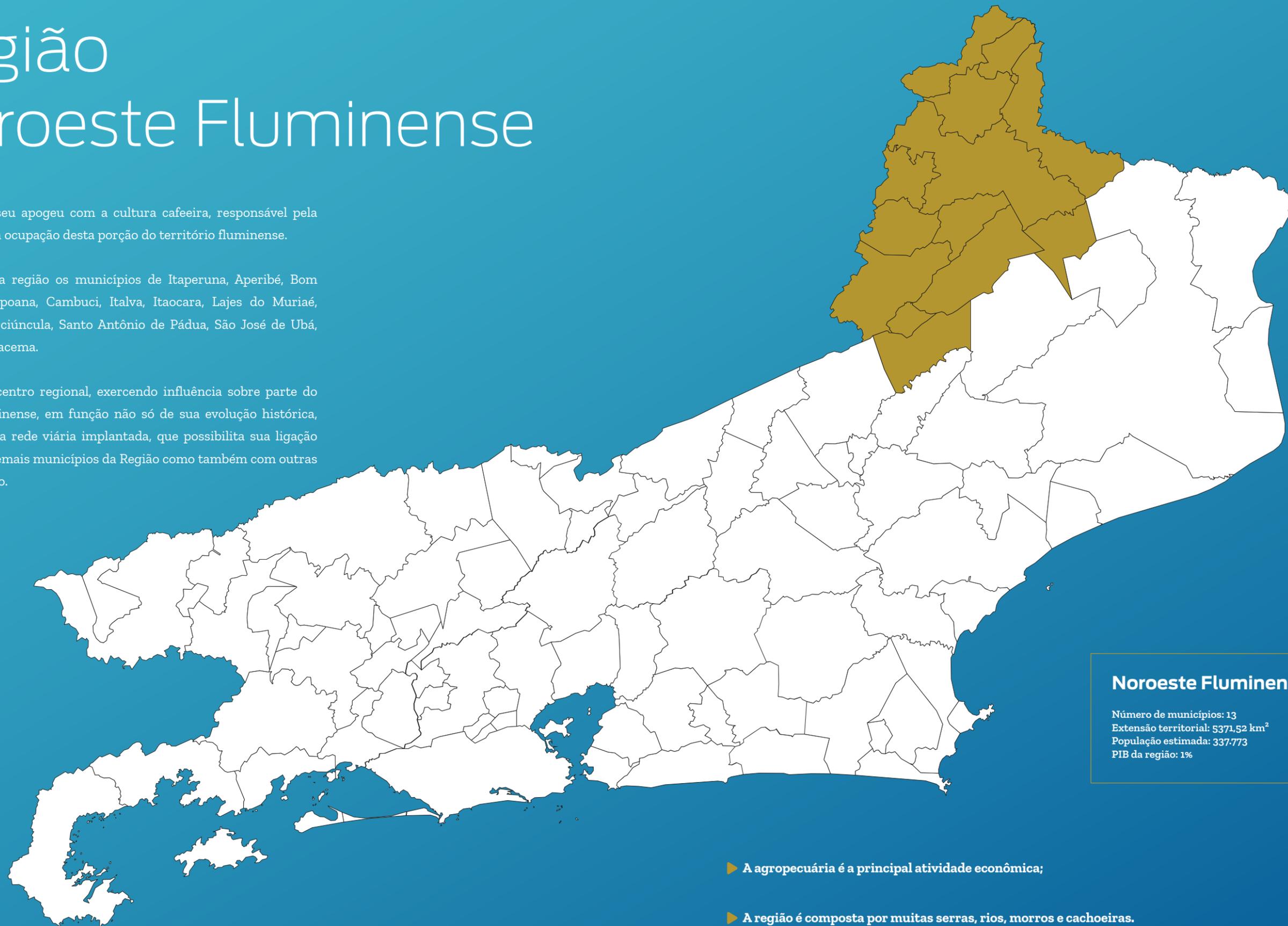
└ **Petróleo e Gás**

Região Noroeste Fluminense

A região teve seu apogeu com a cultura cafeeira, responsável pela consolidação da ocupação desta porção do território fluminense.

Fazem parte da região os municípios de Itaperuna, Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Lajes do Muriaé, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá, Varre-Sai e Miracema.

Itaperuna é o centro regional, exercendo influência sobre parte do Noroeste Fluminense, em função não só de sua evolução histórica, mas também da rede viária implantada, que possibilita sua ligação tanto com os demais municípios da Região como também com outras partes do estado.



Noroeste Fluminense

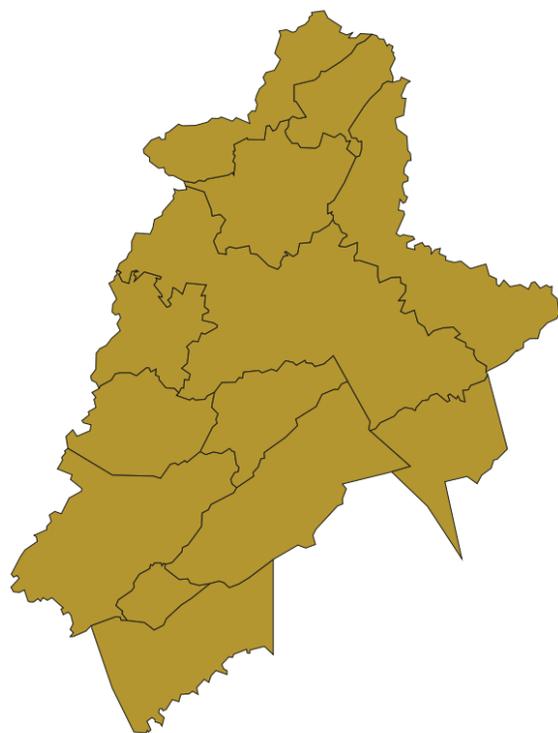
Número de municípios: 13
Extensão territorial: 5371,52 km²
População estimada: 337.773
PIB da região: 1%

▶ A agropecuária é a principal atividade econômica;

▶ A região é composta por muitas serras, rios, morros e cachoeiras.

Região Noroeste Fluminense

Vocações Econômicas



- 1 **Café**
- 2 **Confecção**

- 3 **Etanol / Bioenergia**
- 4 **Lácteos**



- 5 **Rochas Ornamentais**



Potencialidades

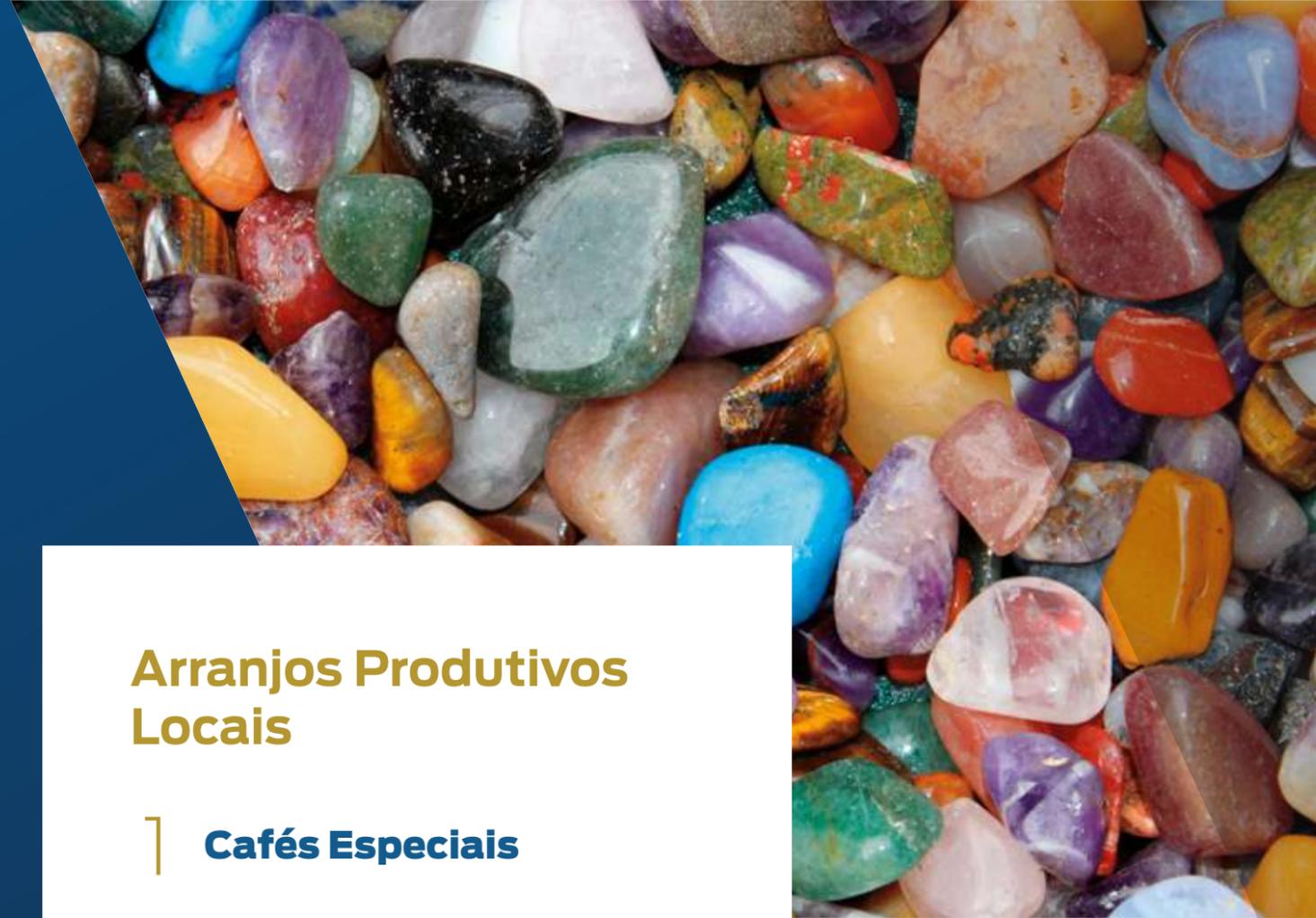
- 1 **Disponibilidade de áreas para a atividade primária (agricultura, pecuária e silvicultura)**
- 2 **Localização geográfica estratégica para a oferta de serviços demandados pelos centros urbanos do Norte Fluminense e para a apropriação dos impactos dos investimentos naquela região.**
- 3 **Potencial de exercer centralidade interurbana sobre os municípios do leste de MG e sul do ES**
- 4 **Reservas minerais**





Arranjos Produtivos Locais

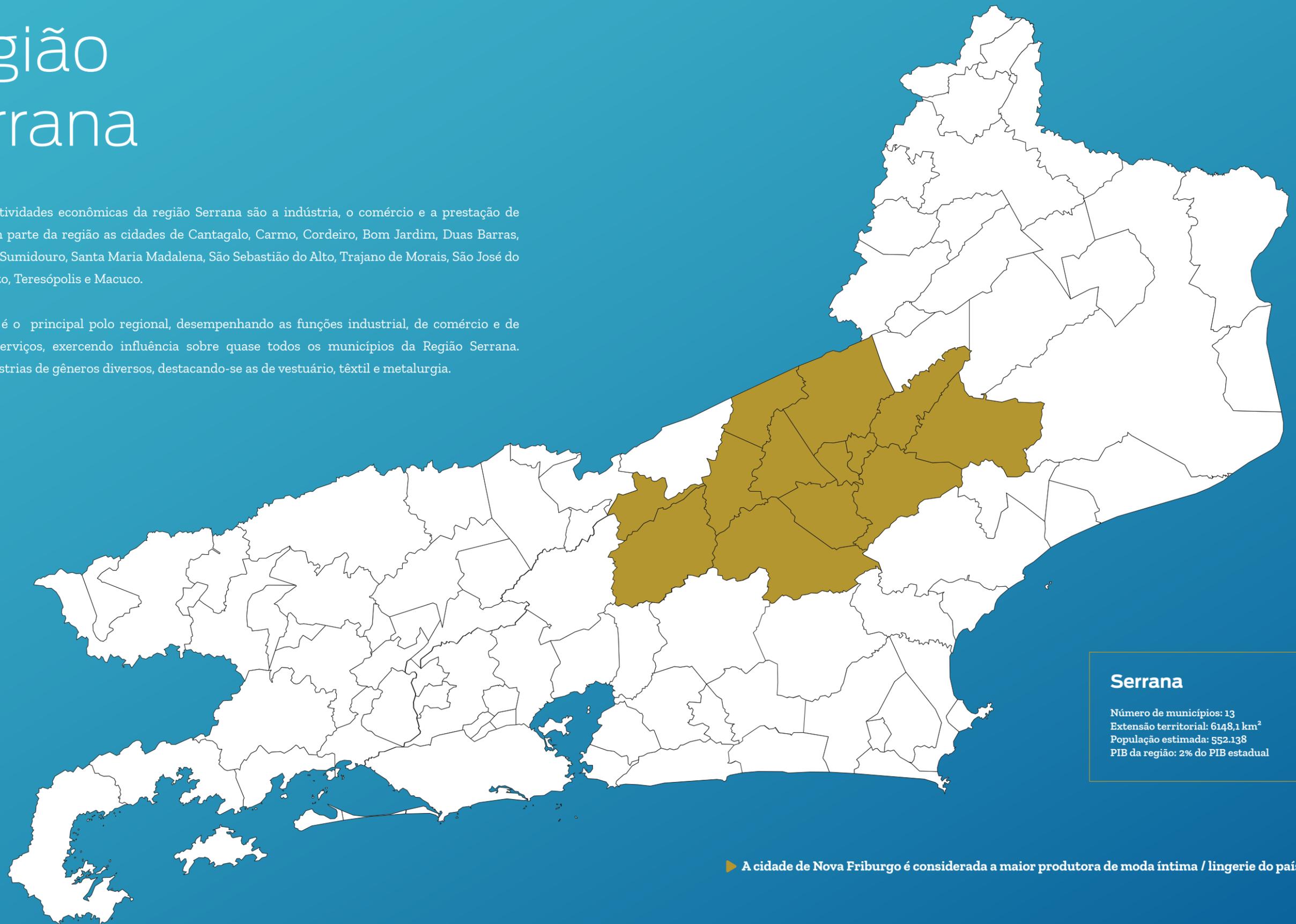
- 1 **Cafés Especiais**
- 2 **Confecção – Moda Noroeste**
- 3 **Rochas Ornamentais**



Região Serrana

As principais atividades econômicas da região Serrana são a indústria, o comércio e a prestação de serviços. Fazem parte da região as cidades de Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Bom Jardim, Duas Barras, Nova Friburgo, Sumidouro, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Trajano de Moraes, São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis e Macuco.

Nova Friburgo é o principal polo regional, desempenhando as funções industrial, de comércio e de prestação de serviços, exercendo influência sobre quase todos os municípios da Região Serrana. Apresenta indústrias de gêneros diversos, destacando-se as de vestuário, têxtil e metalurgia.



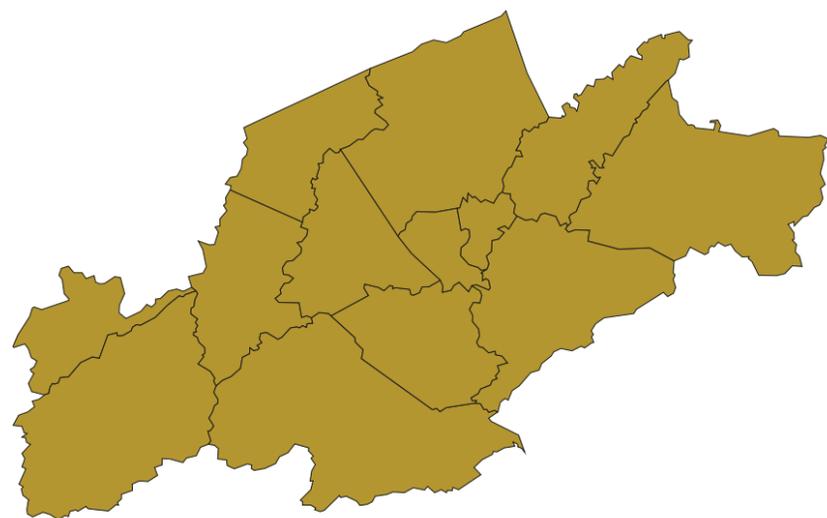
Serrana

Número de municípios: 13
Extensão territorial: 6148,1 km²
População estimada: 552.138
PIB da região: 2% do PIB estadual

► A cidade de Nova Friburgo é considerada a maior produtora de moda íntima / lingerie do país

Região Serrana

Vocações Econômicas



- 1 **Agricultura**
(flores tropicais e hortaliças)
- 2 **Bebidas**
(água mineral e cerveja/lúpulo)

- 3 **Cimento**
- 4 **Confecção**
- 5 **Metal mecânico**

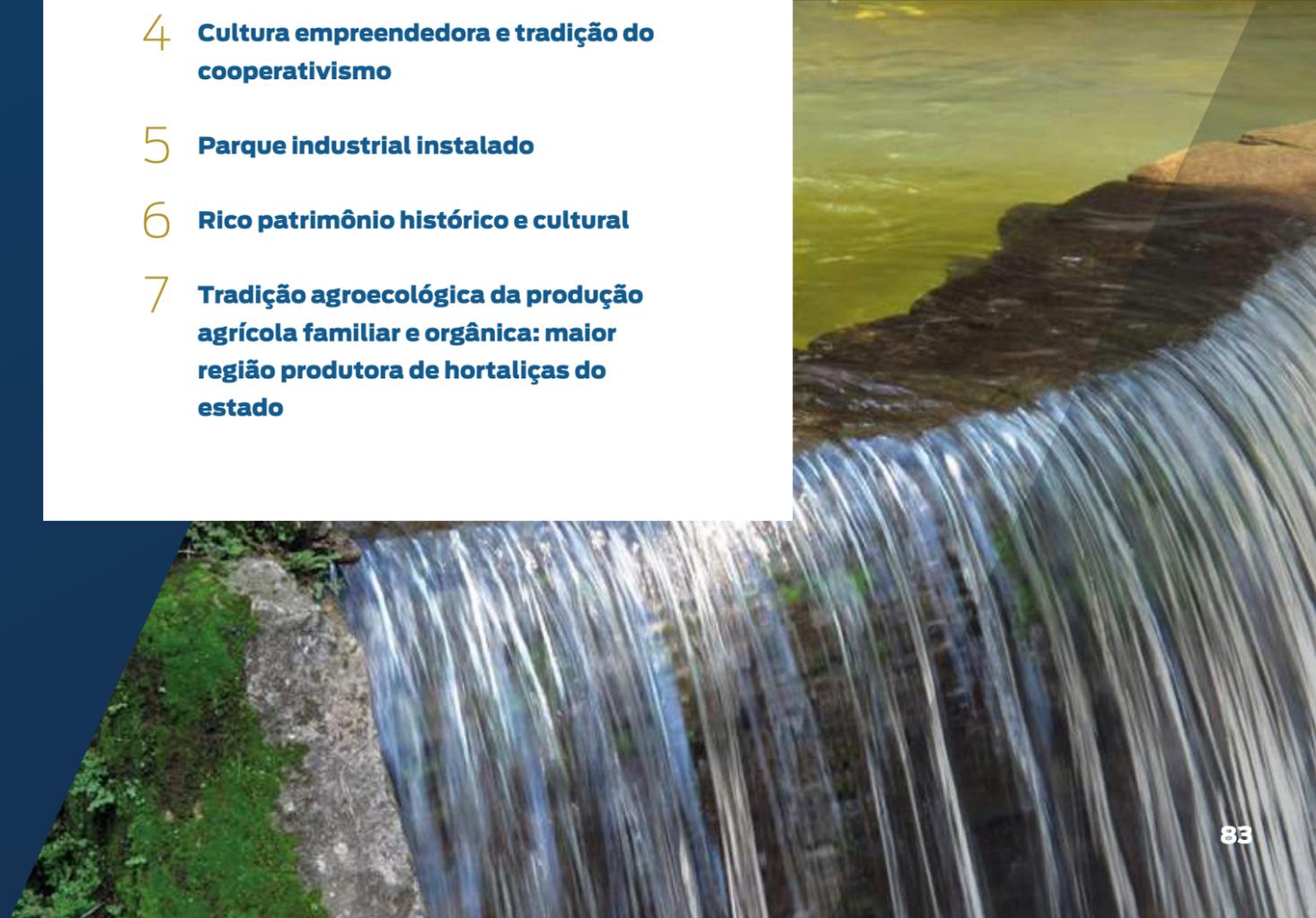


- 6 **Têxtil e vestuário**
- 7 **Turismo**



Potencialidades

- 1 **Áreas de preservação ambiental**
- 2 **Belezas e potencialidade naturais para turismo de aventura, ecoturismo e turismo rural**
- 3 **Clima, belezas naturais e tradições culturais de imigrações europeias**
- 4 **Cultura empreendedora e tradição do cooperativismo**
- 5 **Parque industrial instalado**
- 6 **Rico patrimônio histórico e cultural**
- 7 **Tradição agroecológica da produção agrícola familiar e orgânica: maior região produtora de hortaliças do estado**





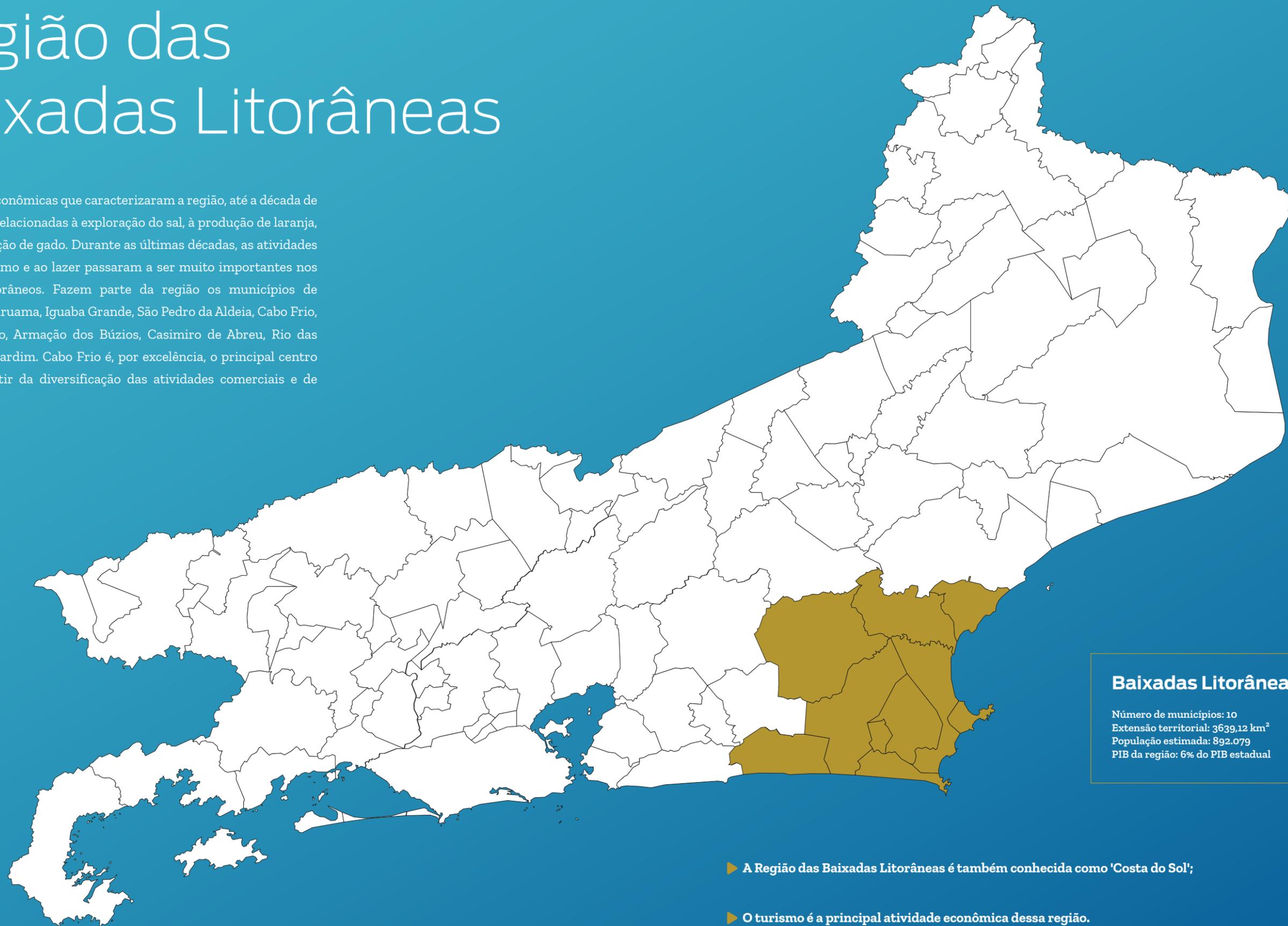
Arranjos Produtivos Locais

- 1 **Metal Mecânico**
- 2 **Cafés Especiais**
- 3 **Cervejas Especiais**
- 4 **Confecção – Moda Íntima**
- 5 **Turismo e Entretenimento**



Região das Baixadas Litorâneas

As atividades econômicas que caracterizaram a região, até a década de 1960, estavam relacionadas à exploração do sal, à produção de laranja, à pesca e à criação de gado. Durante as últimas décadas, as atividades ligadas ao turismo e ao lazer passaram a ser muito importantes nos municípios litorâneos. Fazem parte da região os municípios de Saquarema, Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras e Silva Jardim. Cabo Frio é, por excelência, o principal centro regional, a partir da diversificação das atividades comerciais e de serviços.



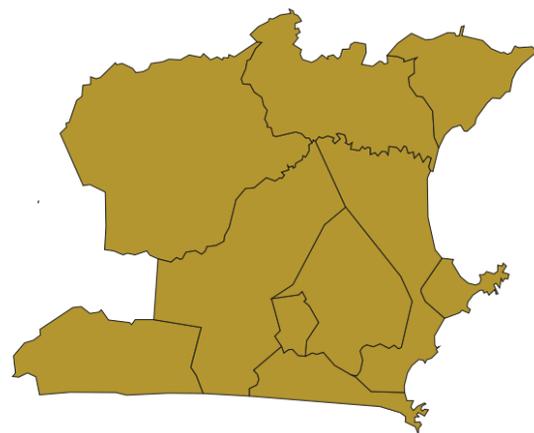
Baixas Litorâneas

Número de municípios: 10
Extensão territorial: 3639,12 km²
População estimada: 892.079
PIB da região: 6% do PIB estadual

- ▶ A Região das Baixadas Litorâneas é também conhecida como 'Costa do Sol';
- ▶ O turismo é a principal atividade econômica dessa região.

Região das Baixadas Litorâneas

Vocações Econômicas



- 1 **Aquicultura / Pesca**
- 2 **Confecção (moda praia)**
- 3 **Fruticultura**

- 4 **Pesca**
- 5 **Petróleo e Gás**
- 6 **Porto**
- 7 **Salineira**

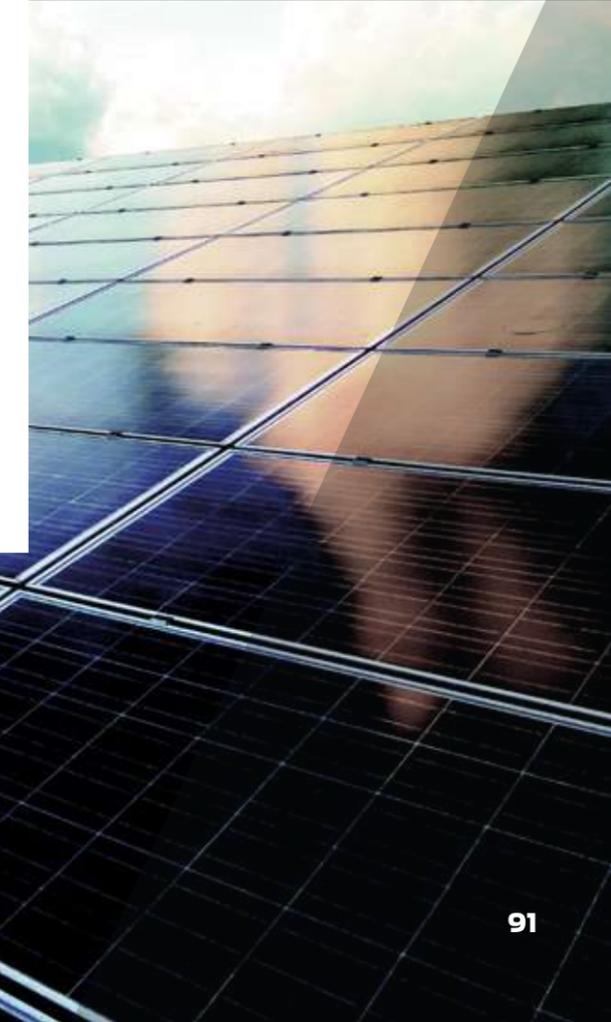


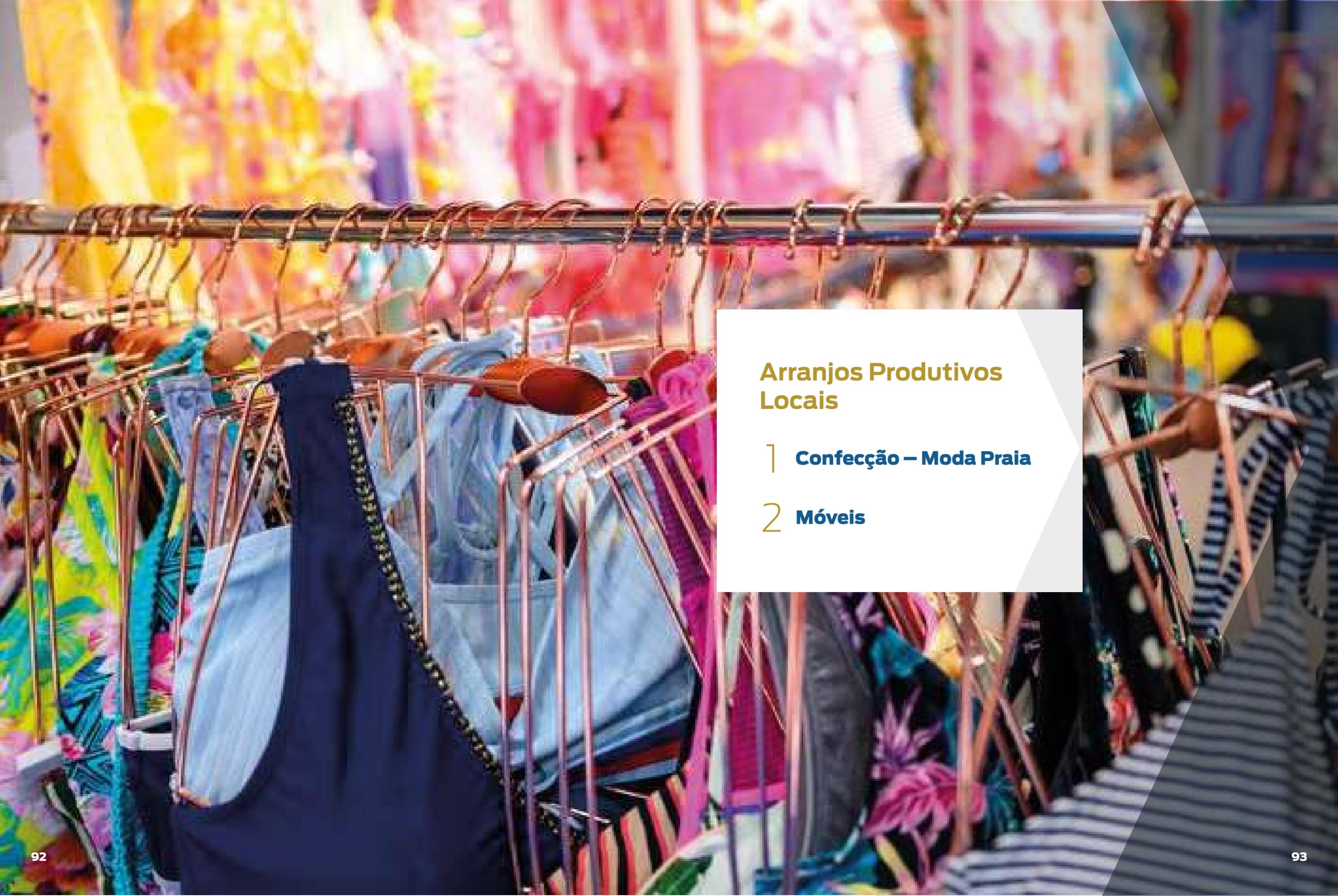
- 8 **Turismo**
- 9 **Energia Eólica / Solar**
- 10 **Logística**



Potencialidades

- 1 **Diversidade dos ecossistemas marinho e costeiro**
- 2 **Áreas de preservação ambiental e belezas naturais**
- 3 **Extensão litorânea**
- 4 **Infraestrutura aeroportuária e sistema de logística de transportes**
- 5 **Potencial para geração de energia solar e eólica**
- 6 **Polo universitário**
- 7 **Reserva de óleo e gás**



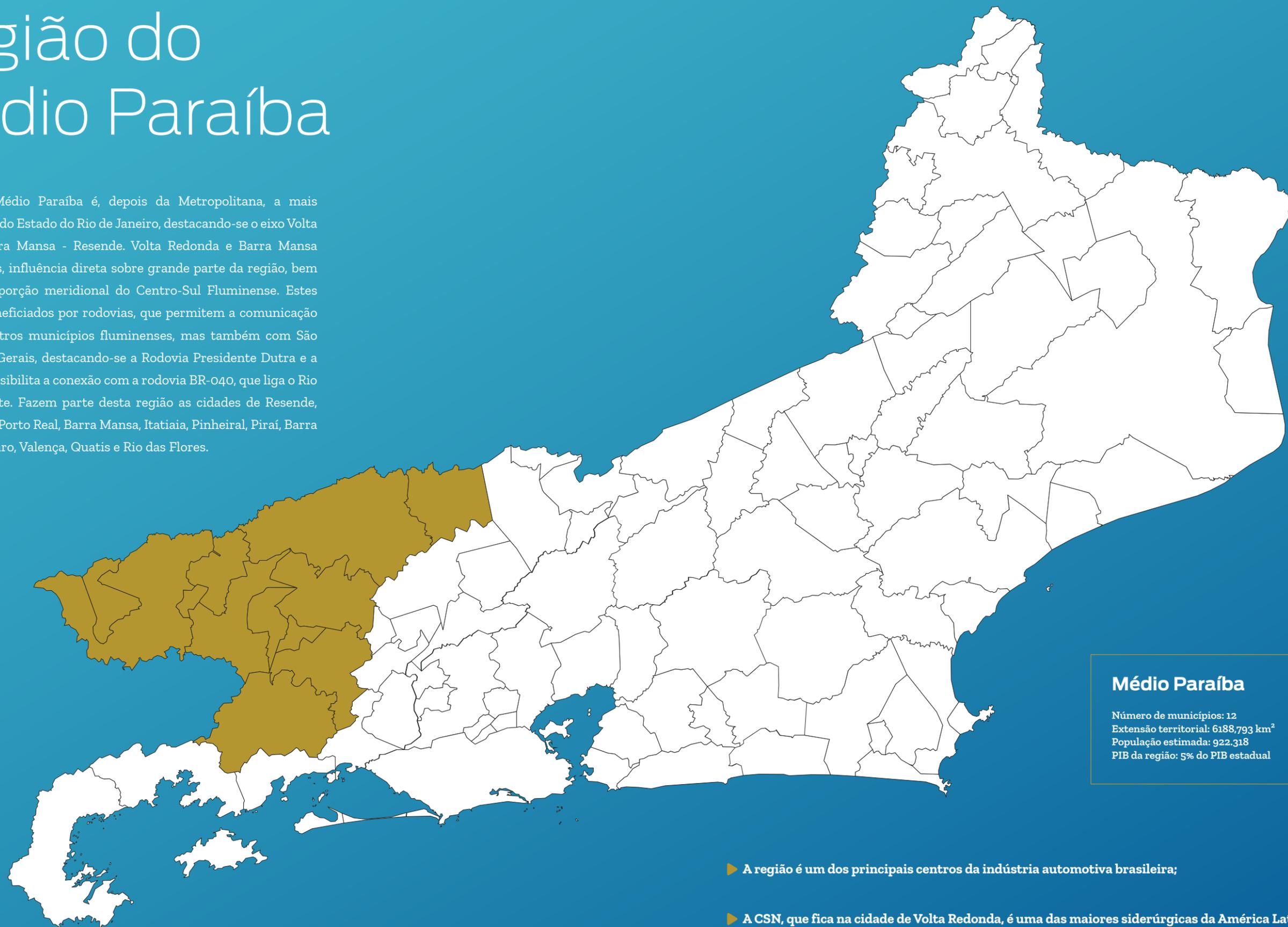


Arranjos Produtivos Locais

- 1 **Confecção – Moda Praia**
- 2 **Móveis**

Região do Médio Paraíba

A região do Médio Paraíba é, depois da Metropolitana, a mais industrializada do Estado do Rio de Janeiro, destacando-se o eixo Volta Redonda - Barra Mansa - Resende. Volta Redonda e Barra Mansa exercem, juntos, influência direta sobre grande parte da região, bem como sobre a porção meridional do Centro-Sul Fluminense. Estes centros são beneficiados por rodovias, que permitem a comunicação não só com outros municípios fluminenses, mas também com São Paulo e Minas Gerais, destacando-se a Rodovia Presidente Dutra e a BR-393, que possibilita a conexão com a rodovia BR-040, que liga o Rio a Belo Horizonte. Fazem parte desta região as cidades de Resende, Volta Redonda, Porto Real, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Barra do Piraí, Rio Claro, Valença, Quatis e Rio das Flores.



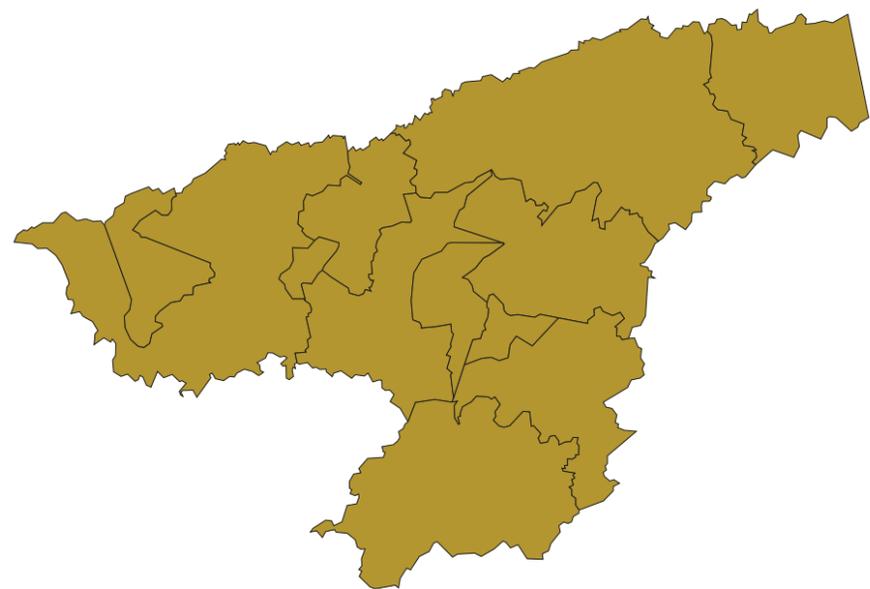
Médio Paraíba

Número de municípios: 12
Extensão territorial: 6188,793 km²
População estimada: 922.318
PIB da região: 5% do PIB estadual

- ▶ A região é um dos principais centros da indústria automotiva brasileira;
- ▶ A CSN, que fica na cidade de Volta Redonda, é uma das maiores siderúrgicas da América Latina.

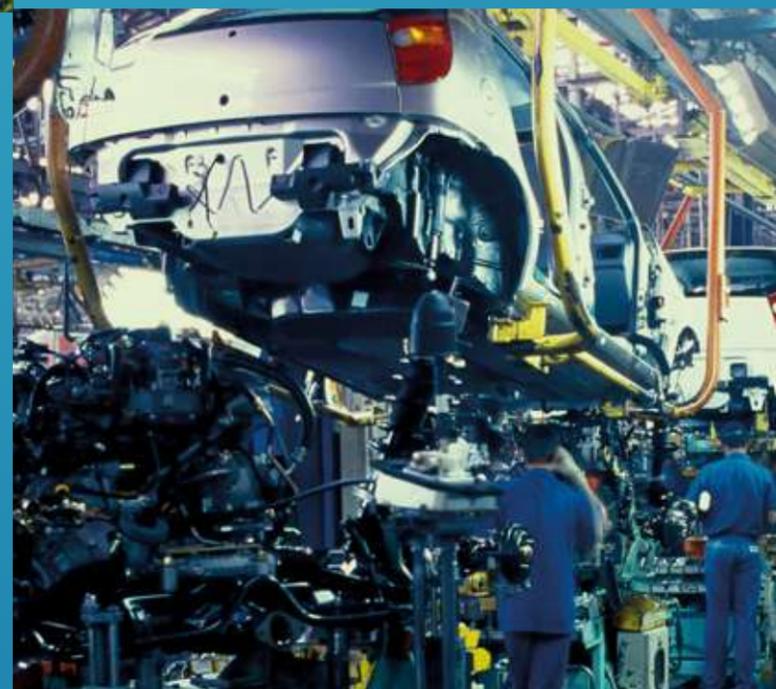
Região do Médio Paraíba

Vocações Econômicas

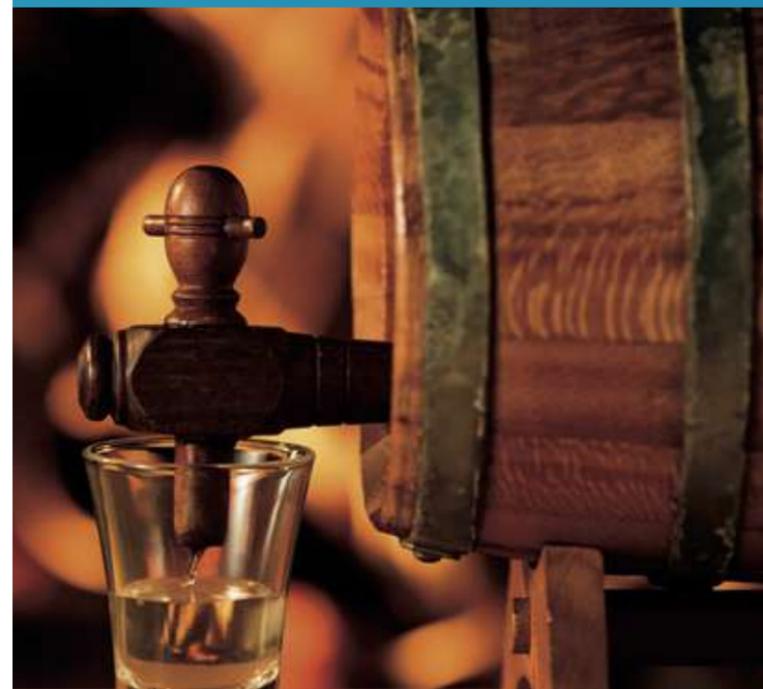


- 1 **Agroindústria**
- 2 **Automotiva**

- 3 **Cachaça**
- 4 **Energia Solar**
- 5 **Metalmecânico**



- 6 **Siderúrgica**
- 7 **Turismo**





Potencialidades

- 1 **Clima, belezas e potencialidades naturais para turismo de aventura, ecoturismo, turismo histórico e turismo rural**
- 2 **Infraestrutura aeroportuária e sistema de logística de transportes, armazenamento e distribuição de produtos**
- 3 **Instituições de ensino, centros de pesquisas e sistema CT&I**
- 4 **Localização geográfica estratégica (proximidade com os mercados consumidores de SP e MG)**
- 5 **Parque Industrial instalado com diversidade produtiva**
- 6 **Polo universitário**
- 7 **Potencial para energia solar**
- 8 **Rico patrimônio histórico e cultural**





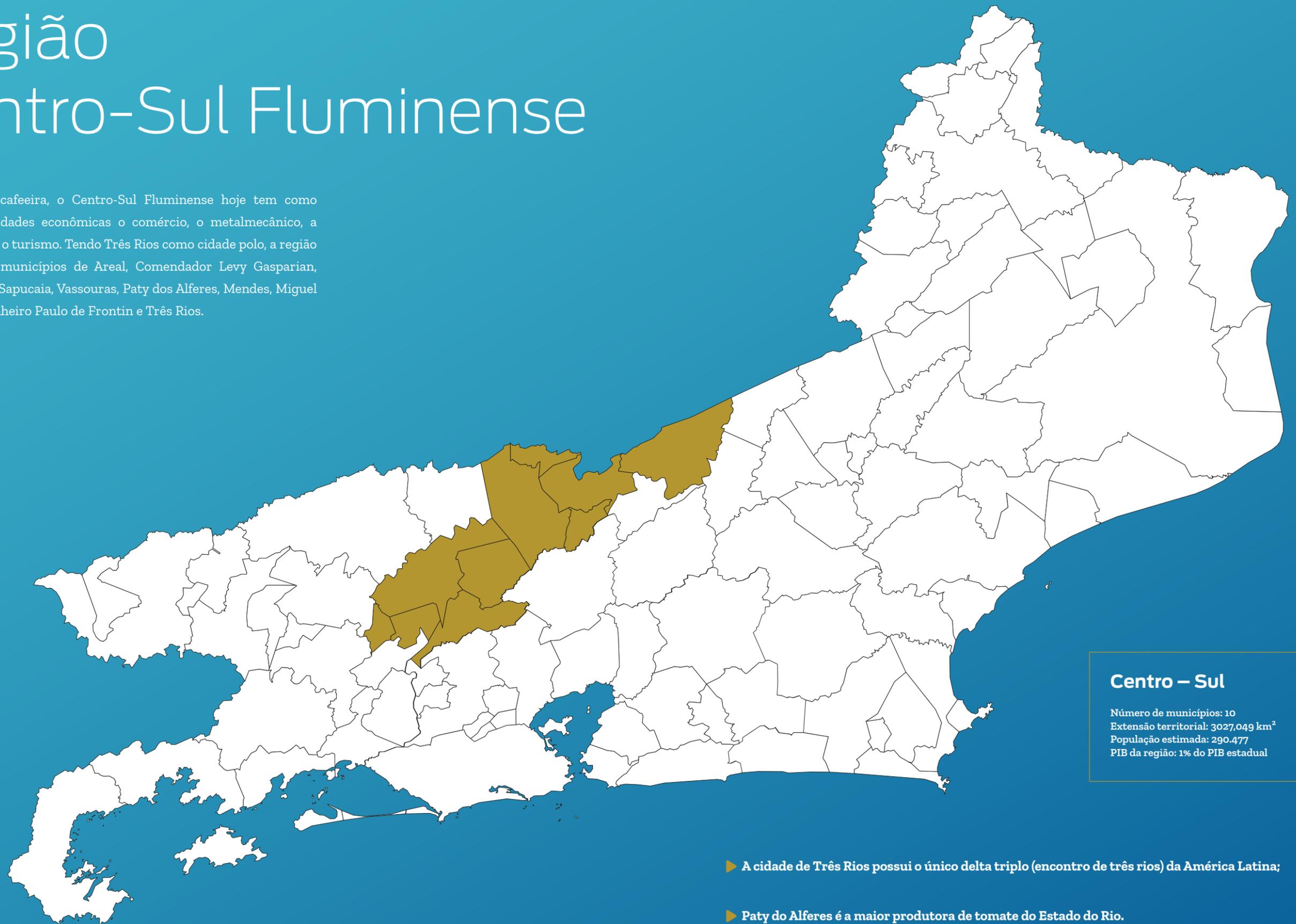
Arranjos Produtivos Locais

- 1 **Metalmecânico**
- 2 **Cluster Automotivo**



Região Centro-Sul Fluminense

Antiga região cafeeira, o Centro-Sul Fluminense hoje tem como principais atividades econômicas o comércio, o metalmeccânico, a agroindústria e o turismo. Tendo Três Rios como cidade polo, a região conta com os municípios de Areal, Comendador Levy Gasparian, Paraíba do Sul, Sapucaia, Vassouras, Paty dos Alferes, Mendes, Miguel Pereira e Engenheiro Paulo de Frontin e Três Rios.



Centro – Sul

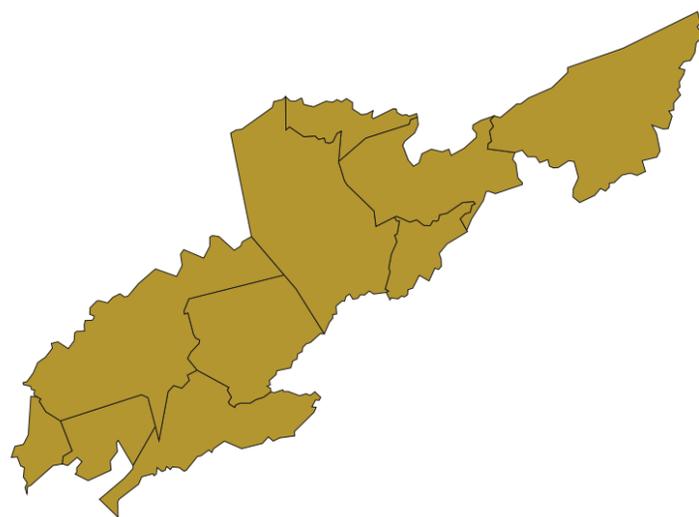
Número de municípios: 10
Extensão territorial: 3027,049 km²
População estimada: 290.477
PIB da região: 1% do PIB estadual

▶ A cidade de Três Rios possui o único delta triplo (encontro de três rios) da América Latina;

▶ Paty do Alferes é a maior produtora de tomate do Estado do Rio.

Região Centro-Sul Fluminense

Vocações Econômicas



- 1 **Agroindústria**
- 2 **Aquicultura**

- 3 **Energia Solar**
- 4 **Metalmecânico**
- 5 **Turismo**



- 6 **Plástico**
- 7 **Logística**



Potencialidades

- 1 **Áreas de preservação ambiental**
- 2 **Clima, beleza e potencialidades naturais para turismo de aventura, ecoturismo, turismo histórico e turismo rural**
- 3 **Cultura empreendedora e tradição do cooperativismo**
- 4 **Oferta de recursos hídricos, com bacias hidrográficas**
- 5 **Rico patrimônio histórico e cultural**





Arranjos Produtivos Locais

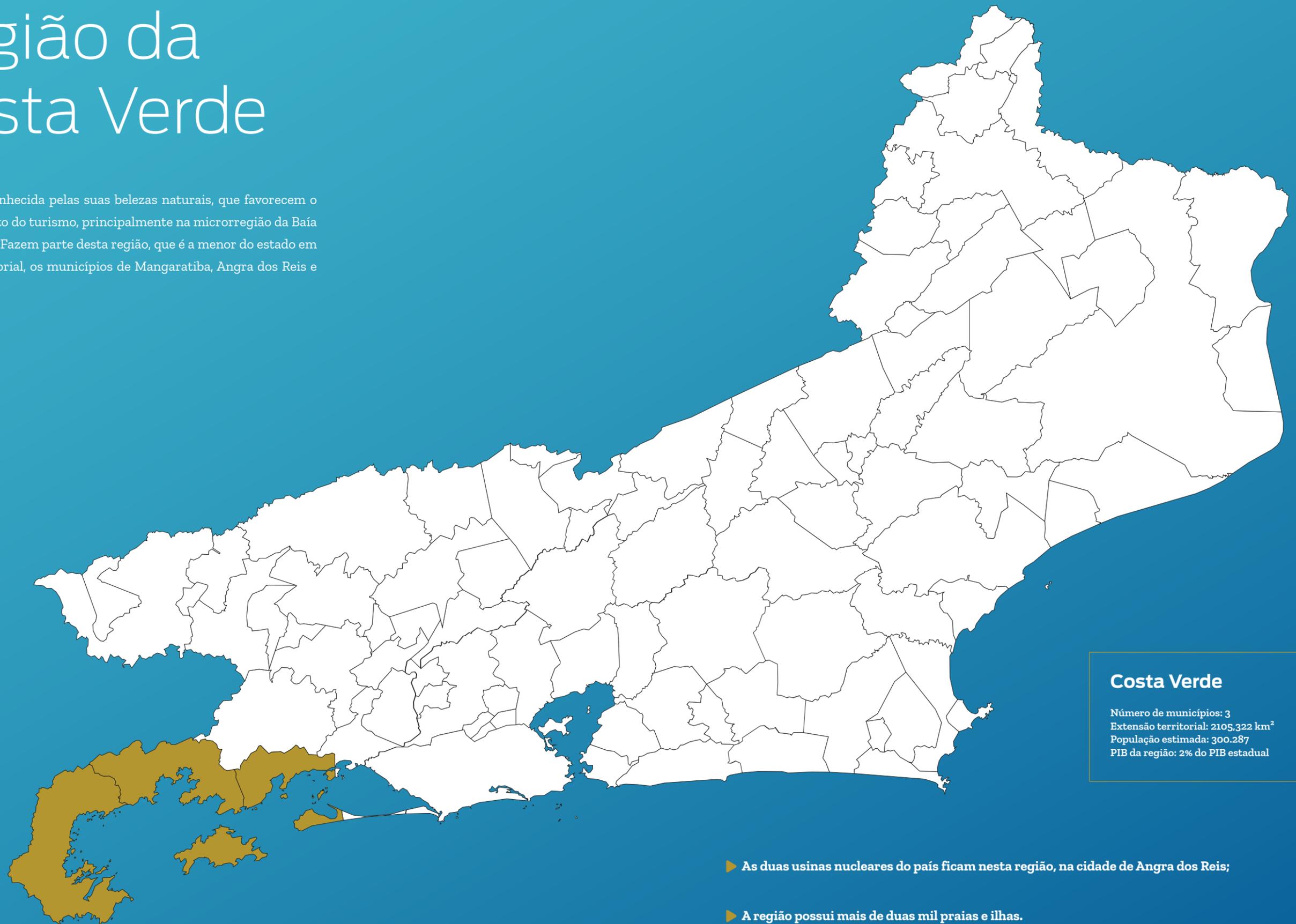
1 Cachaça – Polo do Vale do Café

2 Metalmecânico



Região da Costa Verde

A região é reconhecida pelas suas belezas naturais, que favorecem o desenvolvimento do turismo, principalmente na microrregião da Baía da Ilha Grande. Fazem parte desta região, que é a menor do estado em extensão territorial, os municípios de Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty.



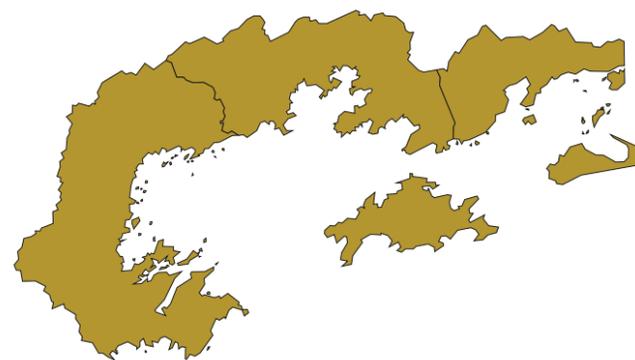
Costa Verde

Número de municípios: 3
Extensão territorial: 2105,322 km²
População estimada: 300.287
PIB da região: 2% do PIB estadual

- ▶ As duas usinas nucleares do país ficam nesta região, na cidade de Angra dos Reis;
- ▶ A região possui mais de duas mil praias e ilhas.

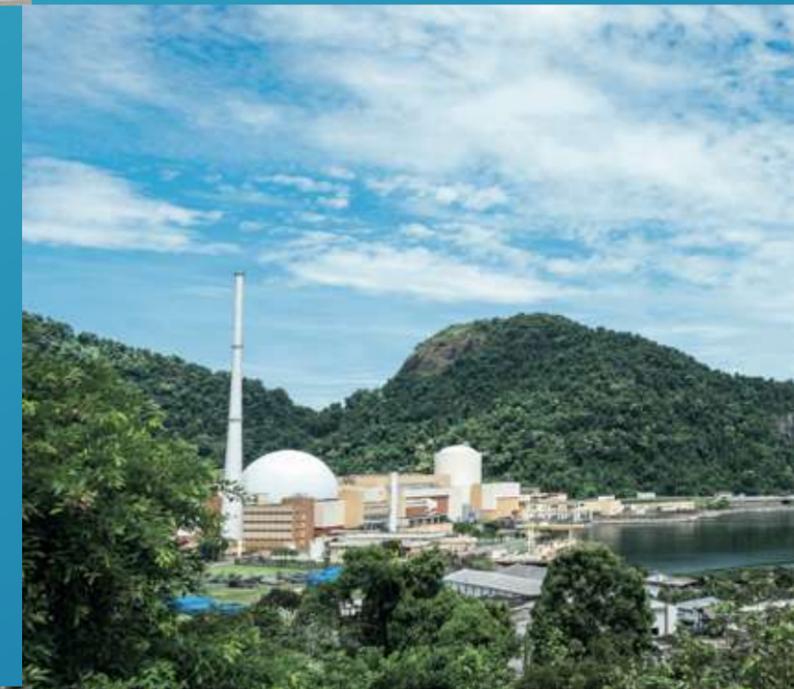
Região da Costa Verde

Vocações Econômicas



- 1 **Aquicultura / Pesca**
- 2 **Base Offshore**

- 3 **Bebidas (cachaça)**
- 4 **Construção e Reparo Naval**
- 5 **Energia nuclear/ Solar**



- 6 **Petróleo e Gás**
- 7 **Turismo**





Potencialidades

- 1 **Abundância, riqueza e diversidade dos ecossistemas marinho e costeiro**
- 2 **Áreas de preservação ambiental e belezas naturais**
- 3 **Capacidade de geração de energia limpa: energia nuclear**
- 4 **Extensão litorânea: um dos maiores polos náuticos do país**
- 5 **Potencial para geração de energia solar**
- 6 **Rico patrimônio histórico e cultural**



Infraestrutura Logística

LEGENDA

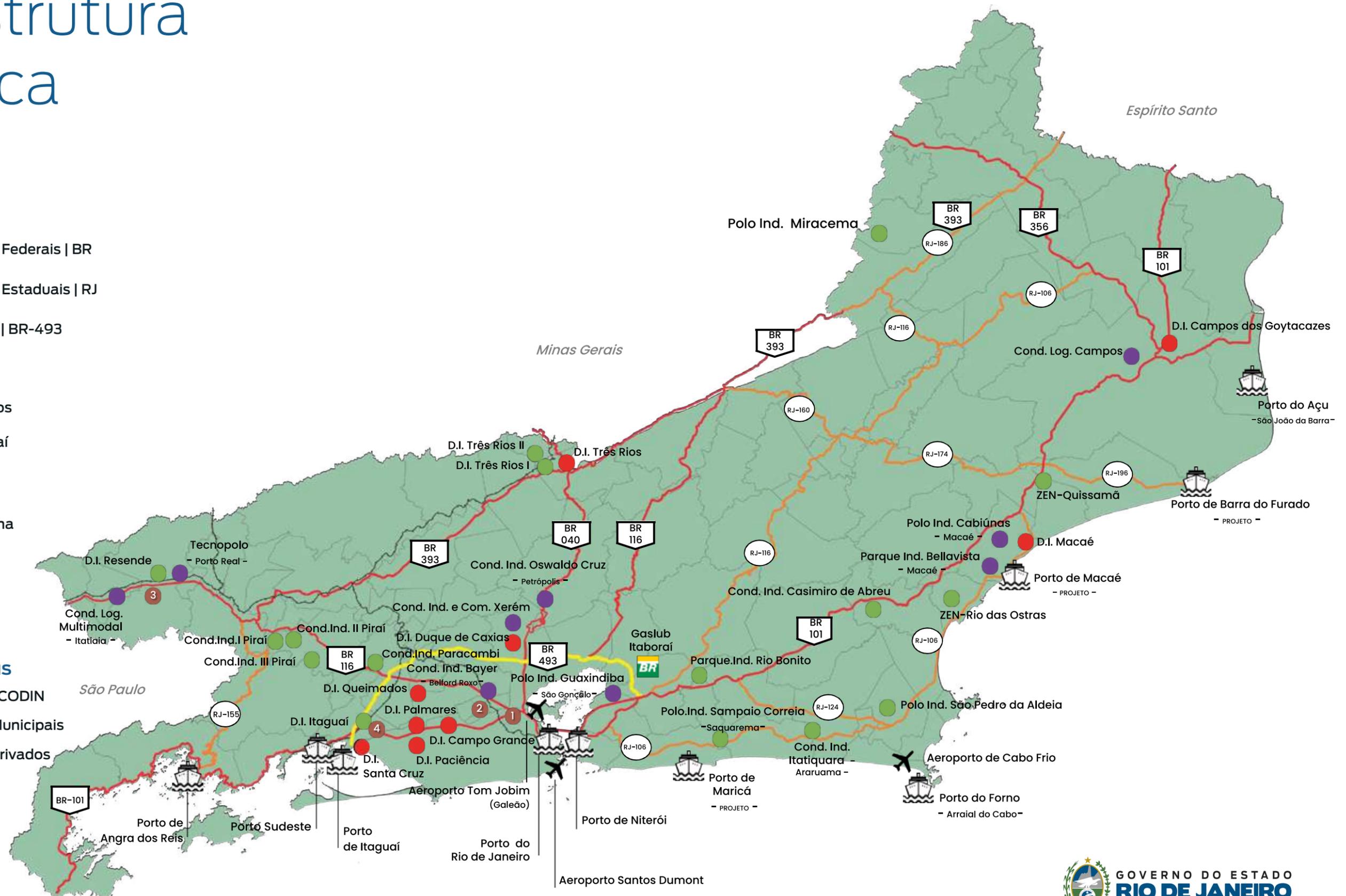
- +++ Ferrovias | MRS
- Principais Rodovias Federais | BR
- Principais Rodovias Estaduais | RJ
- Arco Metropolitano | BR-493
- Portos
- Principais Aeroportos
- Polo GasLub Itaboraí

PORTOS SECOS

- 1 CLIA - Cordovil | Penha
- 2 EADI - Nova Iguaçu
- 3 EADI - Resende
- 4 CLIA - Itaguaí

DISTRITOS INDUSTRIAIS

- Distritos Industriais | CODIN
- Distritos Industriais Municipais
- Distritos Industriais Privados



**Eduardo Valle,
presidente do Conselho
de Administração do
Cabo Frio Airport**



Aeroporto Internacional de Cabo Frio: de turistas a empresa de óleo e gás

O Aeroporto de Cabo Frio é a primeira concessão privada de um aeroporto no Brasil. O contrato de concessão foi assinado em 2001. O aeroporto se tornou relevante para o desenvolvimento econômico do estado. Atualmente, o aeroporto tem uma pista de 2.550 metros, a segunda maior do estado e uma das maiores do Brasil. O aeroporto possui, entre outras instalações, 2 terminais de passageiros, 6 hangares, 2 prédios administrativos e um terminal de carga internacional.

Além de atender turistas nacionais e estrangeiros, o Aeroporto Internacional de Cabo Frio tem um papel fundamental no desenvolvimento econômico do estado. Ele tem importante função logística, servindo à movimentação de técnicos e cargas de indústrias de diferentes setores, principalmente da cadeia de petróleo e gás. "O aeroporto de Cabo Frio presta um relevante serviço às empresas do Estado do Rio de Janeiro, em especial do Norte Fluminense", destaca Eduardo Valle, presidente do Conselho de Administração do aeroporto.

Quais os principais números do aeroporto? Quais as principais operações e empresas que usam o aeroporto?

Eduardo Valle – Anualmente, o aeroporto atende mais de 200 mil passageiros, com cerca de 20 mil voos. O terminal de carga opera cerca de 10 mil toneladas por ano, sendo cerca de 600 toneladas de mercadoria importada por via aérea. Empresas da indústria de óleo e gás e de energia são atendidas pelo aeroporto, bem como diversas empresas das indústrias médica e farmacêutica, bem como de consumo.

O aeroporto atua com aviões de passageiros, que trazem turistas e visitantes para a região dos lagos. Oferece apoio à indústria de petróleo, operando helicópteros e atendendo os funcionários das empresas da indústria de óleo e gás que trabalham em plataformas de exploração e produção em alto mar.

Como o senhor definiria o papel e a importância do aeroporto dentro da logística do Estado do Rio de Janeiro?

Eduardo Valle – O aeroporto de Cabo Frio presta um relevante serviço às empresas do Estado do Rio de Janeiro, em especial do Norte Fluminense. Por sua forma de atuação, garante soluções competitivas, regulares, seguras, muito ágeis e confiáveis, que agregam valor aos negócios dos clientes, ajudando na otimização da indústria como um todo.

Existe a possibilidade de aumentar o volume de cargas e passageiros nos próximos anos? Como?

Eduardo Valle – Sim. Antes da pandemia, recebíamos voos de Belo Horizonte, Campinas, Congonhas e Guarulhos, bem como da Argentina. Estamos prontos para recuperar esses voos em nossa próxima alta temporada e, principalmente, com foco em mantê-los de forma permanente. No que diz respeito à carga, além do nosso voo regular semanal direto de Miami, planejamos aumentar significativamente o volume de carga operada pelo aeroporto.



**Fernando Augusto de Castro,
gerente de Aeroportos da
Zurich Airport Brasil**



Aeroporto de Macaé: principal base logística para atividades na Bacia de Campos

O Aeroporto de Macaé é referência no país no ramo offshore, atendendo centenas de unidades marítimas na Bacia de Campos. É responsável por cerca de 55% do fluxo aéreo na Bacia. São mais de 2 mil voos por mês, somando mais de 200 mil pessoas transportadas em 2022 apenas nas operações offshore. Além disso, o aeroporto registrou mais de 31 mil passageiros transportados em 2022 em voos comerciais. "A diversidade para atender demandas tão distintas como voos comerciais e de helicópteros voltados à operação offshore dão ao Aeroporto de Macaé o potencial de ampliar futuramente os segmentos, de acordo com as demandas", ressalta Fernando Augusto de Castro, gerente de Aeroportos da Zurich Airport Brasil.

Quais os principais números do aeroporto? Quais as principais operações e empresas que usam o aeroporto?

Fernando Augusto de Castro - O Aeroporto de Macaé teve um crescimento muito grande desde o início da concessão, alcançando uma participação de aproximadamente 55% nas operações da Bacia de Campos. São mais de 2 mil voos por mês, somando mais de 200 mil pessoas transportadas em 2022 apenas nas operações offshore. Além disso, mais de 31 mil passageiros foram transportados em 2022 em voos comerciais. Há uma variedade muito grande de empresas atuando no aeroporto, desde companhias de táxi aéreo, por exemplo, passando pelas empresas que atuam na exploração de petróleo, até fornecedores de serviço, comércio e alimentação.

O aeroporto é hoje a principal base logística de apoio às unidades que atuam na exploração e produção na Bacia de Campos. Quais outros segmentos são ou podem ser atendidos pelo aeroporto?

Fernando Augusto de Castro - Responsável por cerca de 55% do fluxo aéreo na Bacia de Campos, o aeroporto possui uma solução completa para o processamento de passageiros e cargas de

empresas do ramo. Nos últimos anos, a aviação comercial também foi retomada, com crescimento constante no número de passageiros. A diversidade para atender demandas tão distintas como voos comerciais e de helicópteros voltados à operação offshore dão ao Aeroporto de Macaé o potencial de ampliar futuramente os segmentos, de acordo com as demandas. Temos uma infraestrutura moderna, com lounges equipados para reuniões e eventos; salas de briefing preparadas com equipamentos, estrutura pensadas para o conforto dos usuários. Com o crescimento da indústria de geração de energia na região norte fluminense, esperamos também que o aeroporto seja um vetor logístico para essa indústria.





Polo Varejista

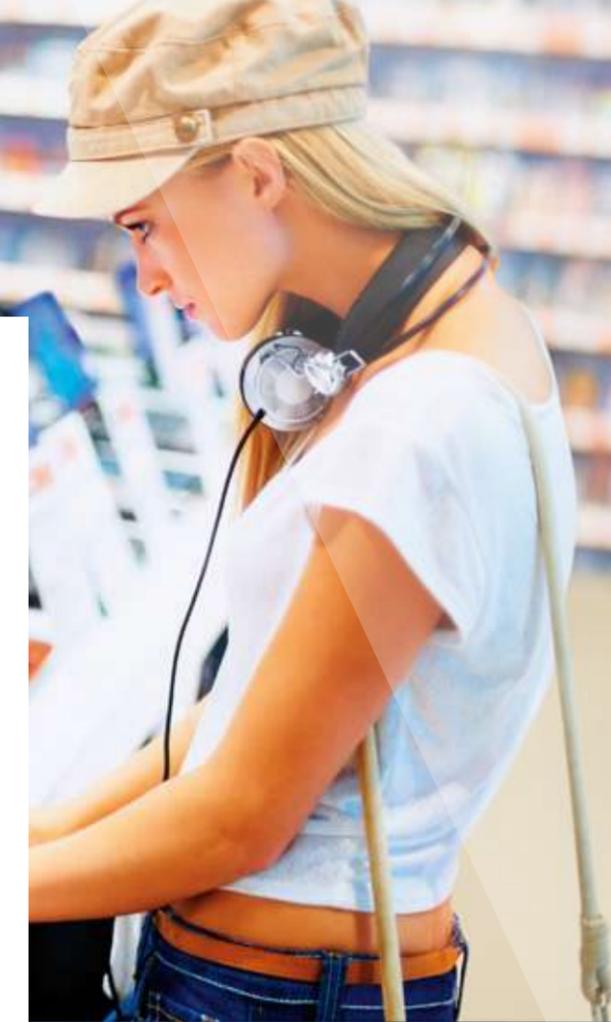
O Rio de Janeiro é o segundo maior mercado de varejo do Brasil. Apenas a cidade do Rio de Janeiro concentra um potencial de consumo de R\$ 247 bilhões. Além disso, o estado está próximo dos maiores mercados consumidores do país.

É por isso que, nos últimos anos, o estado vem se tornando um importante hub para os mercados de logística, distribuição, armazenagem e varejo.

Em julho de 2021, a gigante do varejo Magazine Luiza anunciou a abertura das primeiras lojas no estado. Além das lojas físicas, o Magazine Luiza anunciou a ampliação da operação logística, com a expansão de seu centro de distribuição em Xerém, Duque de Caxias, de 30 mil metros quadrados para 80 mil metros quadrados.

Em setembro do mesmo ano, a Amazon anunciou a instalação de um centro de distribuição no município de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, com cerca de 30 mil metros quadrados.

Além disso, sobretudo pelo avanço do e-commerce, nos últimos anos cresceu a procura por espaços para implantação de condomínios logísticos e centros de distribuição no estado.



**Fabricio Garcia,
vice-presidente Comercial e de
Operações da Magazine Luiza**



"Como alardear ser a maior varejista do Brasil e não operar no Rio de Janeiro"

Mesmo antes da chegada das lojas físicas do Magalu, o Rio de Janeiro já era uma praça importantíssima para a gigante do varejo. "Sempre vendemos muito por meio do nosso e-commerce em todo o estado", afirma Fabricio Garcia, vice-presidente Comercial e de Operações da Magalu. "O Rio de Janeiro é o segundo maior mercado do Brasil e oferece uma série de oportunidades para o Magalu. Estamos só dando início à nossa jornada na região", avisa.

O que motivou a vinda do Magazine Luiza para o Rio de Janeiro?

Fabricio Garcia – Como alardear ser a maior varejista do Brasil e não operar no Rio de Janeiro? Sabíamos que era crucial estar presente fisicamente no estado. Afinal, em termos econômicos, trata-se do maior segundo maior mercado do país. E, mesmo antes da chegada das nossas lojas físicas, já era uma praça importantíssima para o Magalu, pois sempre vendemos muito por meio do nosso e-commerce em todo o estado. Ou seja, mesmo sem a presença das lojas, a marca já era querida, vista com bons olhos pelos fluminenses. Em função disso, nossa entrada foi estratégica e meticulosamente pensada.

Estar no estado com as lojas nos permitiu melhorar muito os tempos de entrega do online aos clientes, uma vez que os nossos pontos de venda funcionam como pequenos centros de distribuição. Em 2019, período anterior à abertura das lojas no estado, nenhum pedido de cliente feito no nosso site ou aplicativo de vendas era no prazo de um dia. Hoje, mais da metade dos pedidos cumprem esse prazo e 80% são entregues no prazo máximo de 48 horas.

Qual é a importância do Estado do Rio de Janeiro para o varejo nacional?

Fabricio Garcia – O Rio de Janeiro é o segundo maior mercado do Brasil e

oferece uma série de oportunidades para o Magalu. É uma região que não só abriga milhares de clientes — que gostam de comprar online e em lojas físicas — mas também milhares de sellers que podem fortalecer ainda mais a nossa plataforma de marketplace, que foi desenvolvida para receber não só grandes parceiros, mas também o pequeno empreendedor analógico, que vai se beneficiar de todo o conhecimento digital e infraestrutura logística que o Magalu detém.

Quais são as perspectivas para os próximos anos em relação à atuação no estado?

Fabricio Garcia – Estamos só dando início à nossa jornada na região. Queremos fortalecer as lojas físicas, as vendas do online, a presença dos sellers locais no nosso marketplace, a visibilidade da marca por meio de uma atuação consistente das áreas de marketing e de reputação e sustentabilidade que consiga mostrar aos nossos clientes locais o que move o Magalu e porque nos tornamos o maior e mais querido varejista do país.

Os resultados do Magazine Luiza no estado até agora estão atendendo às expectativas do grupo?

Fabricio Garcia – Sim. Todos os resultados obtidos até agora estão a contento com o planejado pela companhia.

A hand is shown interacting with a tablet computer. The tablet screen displays a dashboard with various data visualizations, including a bar chart and a pie chart. The background is a blurred office setting with a window showing greenery. The page is part of a document with a blue geometric design on the right side.

Vinculadas à SEDEICS

O que são vinculadas?

São órgãos de prestação de serviços de interesse público que possuem administração e orçamentos próprios, mas são ligados a algum órgão público.

A secretaria de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços possui vinculadas que garantem da abertura de empresas ao acesso ao crédito, passando pela busca do melhor lugar para instalar um empreendimento. São elas a Agência Estadual de Fomento (AgeRio), a Junta Comercial (Jucerja) e a Companhia de Desenvolvimento Industrial (Codin).

 AgeRio


CODIN


JUCERJA

**André Vila Verde,
presidente da AgeRio**



AgeRio: acesso ao crédito chega a 100% dos municípios fluminenses

A Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro, a AgeRio, contribui para o desenvolvimento econômico do estado, oferecendo produtos especiais que alcançam todos, desde os autônomos, MEIs e empreendedores informais até as grandes empresas, passando pelas prefeituras e startups, que recebem apoio por meio de Fundos de Investimento em Participações.

Só em 2022 foram R\$ 400 milhões em créditos concedidos, alcançando mais de 9 mil empreendedores do estado. "O principal avanço nos últimos dois anos foi chegar em 100% dos municípios fluminenses. A atuação em todo o território fluminense é fruto de muito planejamento, mudança de cultura, foco na excelência do atendimento e parcerias. Entre esses parceiros destaco o próprio Governo do Estado", afirma André Vila Verde, presidente da AgeRio.

Como é a atuação da AgeRio no Estado do Rio e quais foram os principais avanços nos últimos anos?

André Vila Verde - O principal avanço nos últimos dois anos foi chegar em 100% dos municípios fluminenses. Aumentamos a participação da AgeRio em mais de 30%, o que significa estar presente em todas as 92 cidades do Estado do Rio. Com isso, estimulamos o desenvolvimento econômico do estado em absolutamente todas as regiões, este é o grande marco da AgeRio.

A atuação em todo o território fluminense é fruto de muito planejamento, mudança de cultura, foco na excelência do atendimento e parcerias. Entre esses parceiros destaco o próprio Governo do Estado, do qual fazemos parte, e hoje temos importante espaço para diálogo com o governador Cláudio Castro.

Quais são as fontes de recursos da AgeRio?

André Vila Verde - A AgeRio realiza operações de financiamento com recursos próprios, recursos públicos - FREMF e Fundo Estadual de Fomento ao Microcrédito Produtivo Orientado para Empreendedores (FEMPO) - e de parceiros como: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Fundo Geral do Turismo (Fungetur).

Quais os tipos de linhas de financiamento a AgeRio possui?

André Vila Verde - Entre as linhas para o setor privado, destacamos a de Micro-

crédito Produtivo Orientado (MPO), voltada para microempreendedores com faturamento anual de até R\$ 360 mil. São créditos de R\$ 300 até R\$ 21 mil para máquinas e equipamentos, reformas e obras, materiais de consumo e capital de giro, entre outros.

Também temos recursos de até R\$ 500 mil para as micro e pequenas empresas que faturam até R\$ 5 milhões, por ano por meio da linha Crédito Simplificado. Há ainda a AgeRio Investimento, com financiamento de até R\$ 30 milhões para obras civis, instalações, mobiliários, treinamentos, entre outros, além de linhas voltadas para turismo, franquias, sustentabilidade e inovação.

Para o setor público, a agência atua, através de concessão de crédito para as prefeituras dos municípios do Rio de Janeiro, com recursos voltados para projetos e/ou aquisição de bens para promover o desenvolvimento regional, com a geração de emprego e renda para a população.



**Júlio Cesar Andrade,
presidente da Codin**



Codin: porta de entrada dos investimentos

A Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin) é a porta de entrada do investidor no Estado do Rio de Janeiro. Na Codin, o potencial investidor e o empreendedor que já se encontram no estado, mas desejam expandir suas atividades, são recebidos por equipe especializada e preparada para orientar o planejamento estratégico, com consultoria sobre as melhores áreas livres para instalação de plantas industriais, até a avaliação para concessão de incentivos fiscais. "Vale dizer que a Codin não apenas presta serviços ao investidor interessado no RJ, mas também ao poder público, com auxílio aos municípios do estado nas suas ações em prol do desenvolvimento", destaca Júlio Andrade, presidente da Companhia.

Como a Codin pode ajudar o investidor em seus empreendimentos?

Júlio Andrade – A Codin é preparada para auxiliar o investidor nos mais diversos aspectos para a implantação de projetos no estado do Rio de Janeiro: desde a definição do local, tendo por base informações gerenciais relativas aos aspectos socioeconômicos e logísticos, características operacionais e principais demandas de suas atividades produtivas, até oferecimento de áreas em distritos industriais e orientação e análise dos projetos que solicitam incentivos fiscais e financeiros. Vale dizer também que a Codin não presta serviços apenas aos interessados em investir no Rio de Janeiro, mas também ao poder público, auxiliando os municípios do estado nas ações em prol do desenvolvimento, oferecendo, por exemplo, consultoria para a instalação ou ampliação de distritos industriais municipais.

Quais são os avanços que a Codin obteve nos seus serviços nos últimos anos?

Júlio Andrade – Mesmo durante o período de crise econômica mundial, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, obtivemos importantes avanços não apenas na atração de investimentos para o estado, mas também no aprimoramento da governança interna e no apoio aos municípios para a interiorização do desenvolvimento. Nosso Código de Ética e Integridade e nossos procedimentos operacionais padrão receberam o reconhecimento internacional, com a certificação ISO 37001 (sistema de gestão antissuborno). Temos contribuído para a instalação de empreendimentos nos distritos industriais, com destaque para a construção do maior complexo de vacinas da América Latina, no Distrito Industrial de Santa Cruz, em uma parceria celebrada entre a Codin e a Fiocruz. Ali, serão produzidos 120 milhões de frascos de vacinas e biofármacos todos os anos.

Como recorrer à Codin para ter benefício de incentivos fiscais?

Júlio Andrade – O Estado do Rio de Janeiro conta com diversos incentivos para estimular novos investimentos no território fluminense, e há três diferentes modalidades de carta consulta para requerer o benefício: as referentes a enquadramento nos incentivos financeiros condicionados (FUNDES); a carta-consulta fiscal, voltada para pedidos de enquadramento em incentivos fiscais condicionados, exceto o regime da Lei nº 9.025/2020 (atacadista); e a Carta-consulta – Lei nº 9.025/2020, modelo de uso exclusivo para pedidos de enquadramento no regime especial da Lei nº 9.025/2020.

A Codin, com seu corpo técnico, avalia a pertinência, do ponto de vista do desenvolvimento, e a legalidade do requerimento, à luz da legislação específica do pedido, dentre as três modalidades disponíveis. Quem bate o martelo sobre a concessão ou não do incentivo fiscal, após avaliação da Secretaria de Estado de Fazenda, é a Comissão de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro (CPPDE).



**Sergio Tavares Romay,
presidente da Junta Comercial do
Estado do Rio de Janeiro (Jucerja)**



Jucerja: inovar para desburocratizar

Em 2022, a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja) registrou a abertura de 72.831 novas empresas, por muito pouco não atingindo a marca histórica de 2021, quando foram registradas 72.894 constituições, maior número nos 214 anos da Jucerja. Sergio Romay, presidente da Jucerja, credita esses resultados ao pioneirismo na utilização de tecnologia. " Em 2020, em meio à pandemia da covid-19, lançamos, em parceria com o Serpro, o Biovalid, um aplicativo de reconhecimento facial, para assinatura digital. Além disso, a Jucerja é a primeira Junta Comercial do Brasil a emitir o E-CPF (certificado para pessoa física) e o E-CNPJ (certificado para pessoa jurídica)", afirma.

Quais são os avanços que a Jucerja obteve nos seus serviços nos últimos anos?

Sergio Romay – Há quase três anos, somos uma autarquia 100% digital - ou seja, não utilizamos papel em nossos processos. Por isso, não medimos esforços na modernização do nosso sistema. Em abril do ano passado, fizemos um investimento de cerca de R\$ 8 milhões no nosso data center e estamos sempre buscando melhorias e novas ferramentas para facilitar a vida do empresário.

Estas ações geraram um impacto positivo no tempo de abertura de uma empresa. Uma constituição, que já levou meses, dias e horas para ser concluída, hoje é realizada em média de 40 minutos. O último registro, em dezembro de 2022, foi de 32 minutos.

A preocupação da Jucerja com a inovação tem sido uma constante?

Sergio Romay – O pioneirismo já faz parte da história da Jucerja. Em 2020, em meio à pandemia da covid-19, lançamos, em parceria com o Serpro, o Biovalid, um aplicativo de reconhecimento facial, para assinatura digital. Somos a primeira e única Junta Comercial do país a contar com essa ferramenta. Com o Biovalid, o empresário pode fazer todo o processo de constituição, alteração e extinção de empresa pelo celular, por apenas R\$ 5 cada assinatura.

Quais são as inovações que a Jucerja planeja para este ano?

Sergio Romay – Concebemos um projeto pioneiro que vai facilitar ainda mais a vida do empresário fluminense: a emissão de certificado digital. Atuando como uma Autoridade de Registro, a Jucerja é a primeira Junta Comercial do Brasil a emitir o E-CPF (certificado para pessoa física) e o E-CNPJ (certificado para pessoa jurídica).

Usuários de qualquer lugar do mundo, independentemente de utilizar os nossos serviços, já podem adquirir o certificado digital através do portal da Junta Comercial. Também estamos trabalhando em dois novos projetos inovadores, que ajudarão o usuário a ter seus dados protegidos, evitando fraudes.





Pesquisa, tecnologia e inovação

Dentre os importantes fatores de competitividade que o Estado do Rio de Janeiro possui está a presença de centros logísticos tecnológicos, institutos de pesquisa, recursos destinado a P&D e de destacadas universidades, institutos de formação técnica, e de formação na área de empreendedorismo.

Dentre elas estão a Fiocruz, a mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina, a Coppe – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro –, um dos maiores centros de ensino e pesquisa em Engenharia da América Latina, e o Cenpes, Centro de Pesquisa da Petrobras.

Somos ainda sede da Finep e contamos, no âmbito do governo, com a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), agência de fomento à ciência, à tecnologia e à inovação do Estado do Rio de Janeiro.

Capital humano e empreendedor

O Rio de Janeiro possui algumas das mais renomadas instituições de ensino federais e estaduais, dentre elas as universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Federal Fluminense (UFF), Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), o CEFET/RJ e suas unidades descentralizadas, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ e IFF), a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). Além da educação empreendedora possibilitada pelo Sebrae e Sistema S – SENAI, SENAC, SENAT.

Uma parceria da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços, Codin, Procter&Gamble e Instituto Proa vem capacitando jovens de escola pública e de baixa renda para ingressar no mercado de trabalho. Desde 2021, mais de 12 mil jovens foram aprovados para fazer o curso promovido pela parceria.



Incentivos Fiscais do Estado do Rio de Janeiro

O Estado do Rio de Janeiro oferece incentivos fiscais para os mais diversos setores da economia. Isso possibilita a atração de investimentos para o estado.

Industrial

Lei 4.178/03 – Concede às empresas que realizam a reciclagem de vidro, plástico, papel, pneu e metal um crédito presumido no valor igual a operação de saída da empresa e desonera as aquisições de ativo fixo.

Decreto 41.557/08 – Desonera as aquisições de ativo fixo para montagem de plantas industriais.

Lei 6.979/15 – Reduz o ICMS para 3% e desonera as aquisições de ativo fixo para estabelecimentos industriais localizados em 82 municípios fluminenses.

Lei 8.960/20 – Concede aos estabelecimentos industriais processadores de aço redução de ICMS para 3% nas suas vendas ou transferências e desonera as aquisições de ativo fixo.

Lei 9.727/22 – Concede aos fabricantes de papel para embalagem, papelão ondulado e a

embalagem de papel e de papelão ondulado redução de ICMS para 3,5% e desonera as aquisições de ativo fixo.

Lei 9.728/22 – Concede para as indústrias de vidros planos, vidros temperados, embalagens de vidro e que produza utensílios ou artigos de vidro. A referida medida reduz o ICMS para 3% e desonera as aquisições de ativo fixo.

Lei 9.729/22 – Concede para as indústrias de transformação plásticas. A referida medida reduz o ICMS para 3% e desonera as aquisições de ativo fixo.

Lei 9.730/22 – Concede para as indústrias do Setor Químico. A referida medida reduz o ICMS para 3% e desonera as aquisições de ativo fixo.

Industria 4.0

Decreto 42.649/2010 – Concede para a empresa industrial ou comercial atacadista, inclusive centro de distribuição, estabelecida no Estado do Rio de Janeiro que realizar operações de saída com produtos de informática e eletroeletrônicos.

Lei 9.510/21 – Concede regime especial de tributação para empresas de tratamento de dados, provedores de serviço de aplicação e serviços de hospedagem na internet (Data Center), desonerando o ICMS nas aquisições de ativo fixo.

Logística

Lei 9.281/21 – Regulamentada pelo Decreto 47.750/21, reduz de 13% para 7% a alíquota do querosene de aviação (QAV), até o final de 2025.

Novo RIOLOG – A Lei 9.025/20, regulamentada pelo Decreto 47.437/20, foi sancionada com o intuito de fortalecer o Setor Atacadista Fluminense.

Decreto 46.781/19 – Concede diferimento do ICMS (parcial ou integral) nas importações de mercadorias realizadas por estabelecimento importadores, evitando assim acúmulo de crédito de ICMS.

Energia

Lei 9.214/21 – Foi instituída com objetivo de atrair para o Estado do Rio de Janeiro plantas termoeletricas ou hidrelétricas vencedores de leilões de energia, promovidos pelo Ministério de Minas e Energia.

Lei 9.289/2021 – Concede incentivos para novos projetos de usinas de geração de energia elétrica diferimento nas operações internas de gás natural a ser consumido em processo de industrialização.

Decreto 44.4868/14 – Foi criado para incentivar a implantar de plantas de biodiesel no Estado do Rio de Janeiro, posteriormente, foi incluído no referido incentivo à produção de gás natural renovável, produzido a partir de aterro sanitário, reduzindo o ICMS para 3% e desonerando as aquisições de ativo fixo.

Construção Civil

Lei 9.528/21 – Concede isenção de ICMS nas operações de saída de produtos de cerâmica vermelha, tais como tijolos, telha, tijoleiras, tapa vistas de cerâmica, manilhas e conexões.

E-commerce

Decreto 36.449/2004 – Concede nas vendas interestaduais para consumidor final crédito presumido de 6% do valor da operação e desonera as aquisições de ativo fixo para a montagem do centro de distribuição.

Fármacos

Lei 9.528/21 – Concede isenção de ICMS nas operações de saída de produtos de cerâmica vermelha, tais como tijolos, telha, tijoleiras, tapa vistas de cerâmica, manilhas e conexões.

Têxtil

Lei 6.331/12 – Foi instituída visando estimular o incremento das confecções, que são grandes geradoras de emprego. A referida Lei também é um importante instrumento para a reconstrução do município de Petrópolis, uma vez que reduz o ICMS para 2,5% e desonera as aquisições de ativo fixo.

Cosméticos

Decretos 35.418/04 e Decreto 35.419/04 – Foram criados com o intuito de estimular o crescimento do polo de cosméticos existentes no Estado do Rio de Janeiro.

Automotivo

Leis 6.078/11, 6.108/11, 6.662/14 e 6.953/14 – Foram instituídas com objetivo de atrair a indústria automobilística e seus fornecedores para o Estado do Rio de Janeiro.

Decreto 43.457/12 – Concede incentivo fiscal de para estabelecimento industrial realizar operações de saída com ônibus, carrocerias, suas partes, peças e componentes.

Alimentação

Lei 8.792/2020 – Foi instituída com objetivo de atrair plantas industriais frigoríficas e abatedouros processadores de produtos cárneos, comestíveis frescos, resfriados, congelados, salgados, secos ou temperados. A referida Lei concede, crédito presumido de 100% nas operações de saídas internas com os referidos produtos.

Lei 9.335/21 – Estabelece alíquota de ICMS de 3% no fornecimento ou saída de refeições e de 4% relativa à demais operações.



Secretaria de
**Desenvolvimento Econômico,
Indústria, Comércio e Serviços**



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO